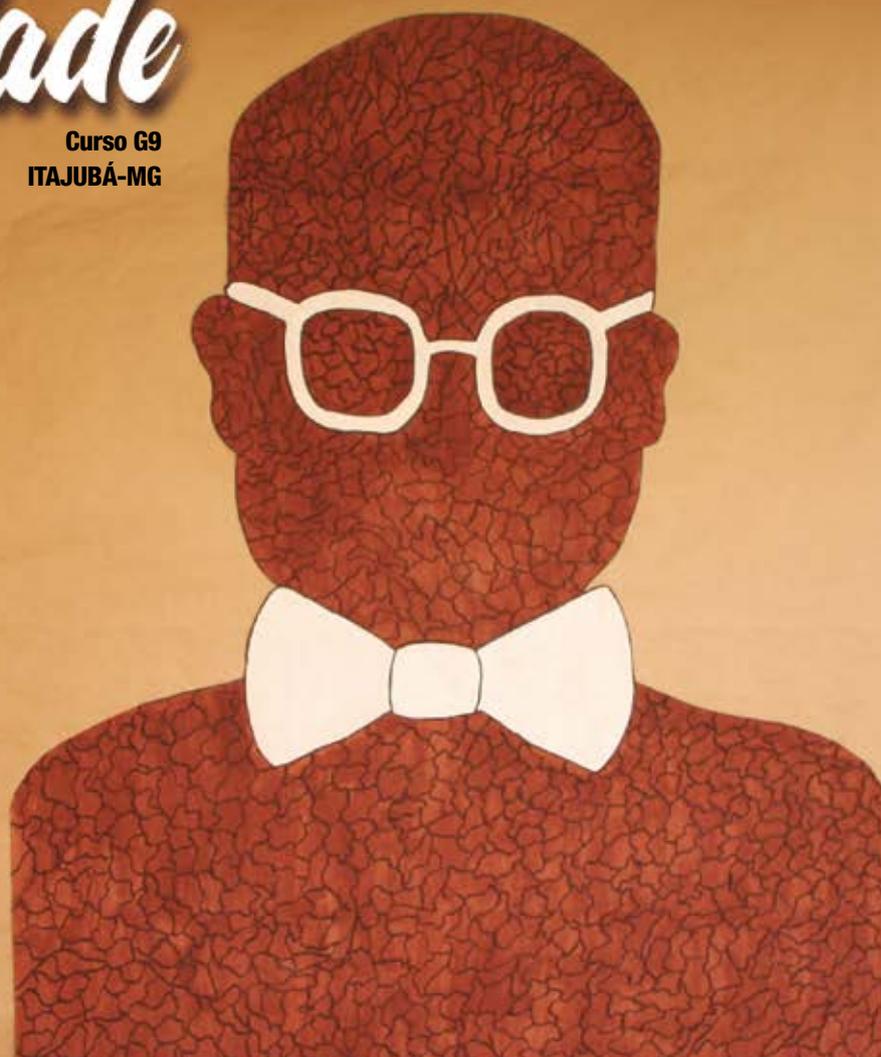




novidade

ANO 8 - NÚMERO 24
Dezembro/2018

Curso G9
ITAJUBÁ-MG



Guimarães Rosa

Uma Travessia que não se acaba

A travessia, a construção, tijolo por tijolo, de palavras, narrativas de vida e projetos pedagógicos. Tudo com um toque de ousadia e atitude porque, como disse Guimarães Rosa, a vida quer da gente é coragem.

Sumário



6

O prazer de ler, o incentivo ao escrever



14

Diplomacia para resolver questões humanas



17

Feira: Guimarães Rosa: uma travessia que não se acaba

- 03 – Mensagem
- 04 – A fórmula da aprendizagem
- 05 – Quais são as possibilidades para a minha prática?
- 06 – O prazer de ler, o incentivo ao escrever
- 07 – Nossos olímpicos: em busca de voos mais altos
- 08 – Xadrez: Curso G9 é referência em Minas Gerais
- 09 – Equipes do Curso G9 se destacam no Torneio Brasil de Robótica
- 10 + 11 – Curso G9 recebe Moção Congratulatória da Câmara de Itajubá
- 12 – Gincana: Jogos, brincadeiras e desafios na 15ª edição do projeto
- 13 – G9 Em Cena leva 5,5 mil ao Teatro Municipal Christiane Riêra
- 14 – Experiência prática da língua espanhola no Ameride 2018
- 15 – Um olhar sob as nações, como em uma aquarela
- 16 – Diplomacia para resolver questões humanas
- 17 – Feira: Guimarães Rosa: uma travessia que não se acaba
- 18 – Feira: Um mergulho no universo de Grande Sertão
- 19 – Feira: O imaginário infantil na travessia para Guimarães Rosa
- 20 – Feira: Guimarães Rosa: do lúdico ao encantamento
- 21 – Feira: Passeio pelas histórias de Guimarães Rosa
- 22 – Feira: Jeito de lúdico de conhecer Guimarães Rosa
- 23 – Feira: Na querência pelo saber mais sobre João, Joãozito
- 24 – Feira: Um pouco de Miguilim em cada um de nós
- 25 – Feira: Um alfabeto de informações e inspiração
- 26 – Feira: Paixão pelas palavras e o desenrolar da língua
- 27 – Feira: Habilidades digitais para recontar histórias de bois e gentes
- 28 – Feira: A certeza da travessia nas querências da vida
- 29 – Feira: Sarapalha: onde o vau da vida não dá pé
- 30 – Feira: O atravessar da terceira margem do rio
- 31 – Feira: Aventuras e desventuras de um anti-herói do sertão
- 32 – Feira: Uma crítica ao “jeitinho brasileiro” de ser
- 33 – Feira: Há filosofia bastante em uma conversa de bois
- 34 – Feira: Augusto Matraga: a travessia do herói roseano
- 35 – Momento de confraternização da comunidade escolar

A travessia para uma educação transformadora

O real não está na saída nem na chegada: ele se dispõe para a gente é no meio da travessia.

Guimarães Rosa

A travessia para uma educação transformadora é um desafio diário, uma missão que nos sacode desde os primeiros dias do Curso G9, há 25 anos. É uma travessia que nos impõe disposição e firmeza para fazer desse caminho espaços para que nossos alunos cresçam e se desenvolvam como cidadãos possuidores de uma mentalidade lógica e crítica diante de um mundo em constante transformação. Mais que isso: que cada aluno consiga, ao compreender as complexas relações sociais e naturais, uma maneira de se inserir, em harmonia, nesse contexto do século 21.

Sim, o caminho se faz ao caminhar, como diria o poeta, mas como entender essa travessia e dela ser parceiro de jornada? Acreditamos que todos podem aprender, cada qual ao seu tempo e à sua maneira, com a indispensável mediação de um professor, este também um viajante pelas vereadas do saber. Assim, é fundamental que a escola seja um ambiente acolhedor de pessoas e ideias, um espaço para a criação. Repetição e fórmulas prontas nos fazem parar no meio da caminhada.

O conhecer, o fazer e o experimentar são companheiros que tornam a travessia mais prazerosa. Mas como chegar a isso? Pela pesquisa, pelo despertar da curiosidade, pelo incentivo à criatividade e pelo encantamento de conhecer e entender o novo, o diferente, o que está fora da caixa. É fundamental entender que a educação baseada em informação não tem mais sentido. O que faz sentido, para as novas gerações, é a articulação das informações de uma forma que possam entender coisas mais complexas e fazer coisas mais complexas.

Pudemos ver isso em todos os projetos pedagógicos desenvolvidos em 2018: na união e parceria de talentos na Gincana; nos saberes compartilhados em eventos como a Noite Cultural e Show de Talentos; e na profundidade das pesquisas, na graça das apresentações e na leveza dos trabalhos da Feira do Conhecimento, que teve o enorme desafio de traduzir Guimarães Rosa para os nossos dias. São muitos os exemplos, sintetizados nas próximas páginas, que nos enchem de alegria e orgulho.

Que continuemos nessa travessia, na certeza de que o novo renasce a cada manhã. O que a gente precisa é coragem para não se indispor com ela!



Expediente

Gnovidade é uma publicação quadrimestral do Curso G9. Envie sugestões, textos e fotos para gnovidade@curso-g9.com.br

Direção Pedagógica
Maria Aparecida Fernandes

Direção de Planejamento
Giovanni Henrique Faria Floriano

Direção Administrativa
Hilson Háliz Dias Perlingeiro

Conselho Editorial
Estela Maria de Oliveira (Ensino Fundamental II), Marcia Gil de Souza (Ensino Médio e Pré-vestibular), Nilceia J. Ribeiro C. Pereira (Ensino Fundamental I), Jéssica Antunes Dias Ferreira (Educação Infantil) e Cecília C. R. Passos (Marketing)

Jornalista Responsável
Bill Souza - (MTB 25.949 – SP)

Fotos:
Bill Souza e Victor Bourdon

Projeto Gráfico
Contexto Assessoria em Comunicação
(35) 3629-1622 e 98828-0861



PRÁTICA PEDAGÓGICA

A fórmula da aprendizagem

Ana Carolina Domingues Lima

Mãe das alunas Sophia Domingues Lima – 4º ano (Turma F41) e
Olívia Domingues Lima – 5º ano (Turma F51)

Q vida contemporânea, as demandas sociais, as relações familiares e de trabalho, os afazeres diários, as contas do mês, de um modo geral, o cotidiano exige de cada um nós, a todo momento, formularmos respostas para os mais diversos desafios e problemáticas que nos deparamos em seu decorrer.

O pensamento cartesiano, sobre o qual a sociedade moderna estruturou-se, alicerça-se sobre a razão como meio para interpretar, compreender, e intervir no mundo em que vivemos.

O racionalismo privilegia o pensamento analítico na busca pelo entendimento de mundo, independente do corpo e distanciado das sensações e emoções. Na condição de independência, a razão seria, então, capaz de solver os desafios e problemáticas que surgem em nosso dia a dia. Sob esta égide, seria possível desenvolver fórmulas capazes de elaborar as respostas que buscamos no cotidiano, como por exemplo, a fórmula da aprendizagem.

VALOR AO PENSAR - Creditar à razão o papel de protagonista de um monólogo, todavia, é reduzir o pensamento humano a uma via de mão única, sem acessos transversais nem ruas adjacentes que confluem para este caminho, impossibilitando agregar valor ao pensar.

O equívoco, como descrito por

Antônio Damásio em “O Erro de Descartes”, foi estabelecer a disjunção entre razão e emoção. As emoções, identificadas pelas ciências da mente e do cérebro, igualmente como a razão, são também elaboradas no cérebro que é o campo do pensamento onde o processo de aprendizagem se constrói.

A questão que se impõe é que do mesmo lugar de onde parte o pensamento lógico também partem as emoções, como hoje nos esclarecem os estudos sobre o cérebro. Sendo assim, como afirma Damásio: “a razão pode não ser tão pura quanto a maioria de nós pensa ou desejaria que fosse (...)”. As áreas responsáveis pelo raciocínio, no lobo frontal, se comunicam com áreas responsáveis pelas emoções, na amígdala cerebral, e inter-relacionam-se resultando no comportamento humano, inclusive no que tange ao indivíduo se abrir para o aprendizado.

As fórmulas racionais para solucionar problemas são intimamente afetadas pelas emoções as quais constituem uma variável determinante na sua construção, como Damásio sugere “(...) que certos aspectos do processo da emoção e do sentimento são indispensáveis para a racionalidade.”.

O APRENDER NA ESCOLA - Transpondo essa reflexão para a escola, nos deparamos com o processo de aprendizagem de nossos filhos.

Nutrimos expectativas sobre como desenvolverão suas aprendizagens e como alcançarão excelência na aquisição dos conhecimentos. Esperamos que a escola lhes apresente a fórmula da aprendizagem.

Aprender, entretanto, envolve não somente desenvolver capacidades cognitivas que induzam o raciocínio a produzir respostas objetivas aos desafios e problemáticas apresentados por conteúdos programáticos. Aprender é produzir significância para tudo aquilo que é processado a partir do estímulo recebido pelo cérebro humano segundo uma associação de fatores racionais e emocionais, os quais, ao combinarem-se, possibilitam percepções e interpretações diversas e, exatamente por isso, enriquecidas.

A escola é organismo vivo, diversificado, multifacetado, em constante mutação. É campo potencial produtivo para formação de indivíduos pensantes, porém não menos sensíveis.

A multiplicidade de indivíduos que formam o corpo acadêmico cria uma ambiência propícia à diversidade de experiências e, por consequência, à diversidade de “fórmulas” de aprendizagem.

Nesse espaço de aprendizagem, nossos filhos têm a chance de experimentar e viver situações em que serão capazes de desenvolver sentimentos de compaixão, empa-

tia, resiliência, generosidade. É na escola onde podem enfrentar os medos, se capacitar para avaliar os riscos e se deparar com situações de frustração nas quais as perdas venham a se reverter em ganhos e fortalecimento emocional. E ainda, se habilitarem para manejar as suas emoções em favor dos seus relacionamentos pessoais, do seu exercício profissional e dos seus papéis sociais.

Lá é, também, o lugar que reconhecemos como fonte para a construção do aparato teórico-científico que suportará o pensamento crítico, essencial ao seu desenvolvimento intelectual.

Desse modo, centrar as expectativas com relação à escola em demandas de uma vida contemporânea, que exige respostas objetivas e fórmulas estritamente racionais, provavelmente, levará à frustração. Tentar encontrar “A fórmula da aprendizagem” incorrerá no risco de não a achar. Mas, ao RE-formular a visão sobre a aprendizagem, permitirá perceber que além da aquisição de conteúdo, nossos filhos têm, na escola, a oportunidade de desenvolver capacidades cognitivas, emocionais e relacionais como parte da formação integral do indivíduo, as quais os possibilitarão atuar como agentes de transformação na sociedade, e não apenas formuladores de respostas derivadas de equações ordinárias. ■



SHOW DE TALENTOS

Alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I organizaram a sétima edição do Show de Talentos, que contou com diversas apresentações artísticas, preparadas pelos alunos do segmento. No palco, shows de magia, concurso de desenhos, pintura, banda, canto, show de humor e dublagem.

METODOLOGIAS ATIVAS

Quais são as possibilidades para a minha prática?

Curso G9 promoveu, em parceria com a Moderna Compartilha, capacitação com o tema “Metodologias ativas: concepções e possibilidades de prática”, que reuniu 150 educadores de Itajubá e região. O treinamento foi ministrado pela professora Verônica Martins Cannatá, coordenadora-assistente e professora de Tecnologia Educacional no Colégio Dante Alighieri, de São Paulo.



Equipe pedagógica do Curso G9 com profissionais da Moderna Compartilha e Verônica Martins Cannatá

Livia Carvalho Mota Bueno
Professora de Inglês do 6º ao 9º anos – Ensino Fundamental II

Estava me lembrando do dia em que tentei dar comida ao meu cachorro e ele ficou bravo. Ele não comia, virava para o lado, agitado, e eu insistia, o puxava de volta, dizendo “Oxe! Quietos, coma!”. Mas ele saía de perto, latia, ficava cada vez mais bravo. Essa lembrança foi se fundindo com a dos meus dias de professora em que passava aos alunos informações que eles não precisavam, ou porque já sabiam ou porque não fazia diferença para eles naquele momento. Eu não olhava para eles, assim como não olhava para o meu cachorro e, sem olhar para eles, nunca conseguiria entender qual era a verdadeira fome deles.

Em educação, é preciso entender quais são as diferentes fomes, necessidades e dificuldades dos alunos, sair do papel “tradicional”

de educação, no qual o professor é detentor de todo o conhecimento e o aluno uma página em branco, e entrar no papel de “mediador” entre as aprendizagens já existentes e os novos conteúdos. Entendendo isso, fica evidente a necessidade de adotar e adequar o uso de todos os recursos tecnológicos possíveis em aula, personalizando o ensino de acordo com cada aluno.

No final de setembro, tivemos a honra de aprender com a professora Verônica Cannatá um pouco sobre Ensino Híbrido, um modelo de educação que une ensino presencial, em que o aluno geralmente é acompanhado pelo professor e colegas, interagindo e aprendendo coletivamente, com ensino on-line, momento em que o aluno se torna protagonista de sua aprendizagem. O professor cria sequências didáticas pensan-

do em cada aluno e o trabalho é realizado em grupos que passam por estações rotativas ou “canti-nhos de trabalho”. Podem também ser combinados momentos de sala de aula com momentos no Laboratório de Informática, sempre dependendo da sequência didática elaborada pelo professor.

Mas nem pense em dizer que é só dar tablets aos alunos ou deixá-los no Laboratório de Informática livremente. No ensino híbrido, o professor é 100% presente, observando aprendizagens e mediando dificuldades. Ele tem sempre em mente quais problemas quer resolver, qual equipe é necessária para tanto, em qual espaço físico deve estar e como deve se conectar à internet, num planejamento tanto virtual quanto físico.

Nesse modelo de ensino, o aluno é estimulado a aprender

por esforço, numa constante busca por relacionar novos conteúdos com suas vivências e aprendizagens anteriores. Ele se autocorrige e autorregula, buscando ajudas necessárias diante suas dificuldades e tornando-se cada vez mais autônomo e ativo.

O ensino híbrido mostrou-se muito mais do que uma revolução tecnológica na escola, mas uma revolução em mim enquanto educadora, afinal a tecnologia ainda precisa ser desmistificada no campo docente. Não se trata apenas de deixar de usar o livro impresso para projetá-lo na parede. Eu preciso olhar para o meu aluno e entender qual é a sua fome e dar a ele todos os recursos possíveis e disponíveis para que ele aprenda, despertando assim uma nova fome: a de ser tudo o que ele quiser. ■

PRÁTICA PEDAGÓGICA

O prazer de ler, o incentivo ao escrever

Nilcéia Juliana Ribeiro de Carvalho Pereira
 Coordenadora Pedagógica – Ensino Fundamental I

Formar o aluno leitor e escritor é um dos principais objetivos da escola. Para atingir essa proposta, a leitura literária é presença constante e acessível em nossa escola. Roda de biblioteca semanal, leitura em voz alta diariamente, biblioteca de classe com acervo da escola e do aluno e leitura de uma obra coletiva por série fazem parte das estratégias pedagógicas para promoção da leitura.

Há alguns anos, uma das iniciativas de estímulo à leitura e à produção de texto é a produção de um livro feito pelos alunos. Para que eles produzam esse livro, selecionamos cuidadosamente uma obra de referência a fim de que as crianças se beneficiem dela na criação do livro de sua autoria.

Os livros infantis oferecem aos pequenos a vivência do mundo que conhecem, as relações cotidianas, as brincadeiras, os jogos, os animais, a natureza. E, também oferecem a ampliação

da imaginação, da criatividade, o desenvolvimento das ideias, o conhecimento de elementos que dão unidade e coerência ao texto.

De acordo com a proposta, a experiência literária vai se ampliando a cada série, na medida em que aumenta a capacidade de leitura e de escrita dos estudantes. Trata-se de um itinerário em que os alunos são desafiados a atividades cada vez mais exigentes. Podem iniciar com a inserção ou modificação de personagens em uma história padrão ou cumulativa e, posteriormente, evoluir para gêneros variados e mais complexos. As escolhas quanto às formas de criação do livro são as mais diversas e feitas para maior segurança e conforto do aluno no momento tanto da leitura quanto da escrita.

Conheça um pouco de algumas obras e a biografia de nossos pequenos grandes escritores que foram publicadas em seus livros no início de dezembro de 2018, no Curso G9. 📖



Alunos do Ensino Fundamental I do Curso G9 encerram atividades do Projeto Literatura com Tarde de Autógrafos, que reuniu pais e familiares; evento teve apresentações teatrais, preparadas pelas professoras



Projeto Literatura: o despertar da leitura

O projeto Literatura é uma atividade pedagógica tradicional da escola, na qual os alunos fazem a leitura de um livro e são estimulados a escrever uma releitura da obra ou usá-la como fonte de inspiração para outra.

Este ano, os livros produzidos pelos alunos foram colocados na plataforma digital Estante Mágica, que criou versões

em e-book das histórias. Além disso, a própria plataforma criou versões físicas dos livros que foram adquiridos pelas famílias dos alunos.

Estante Mágica



OLIMPIADAS ESCOLARES

Nossos olímpicos: em busca de voos mais altos

Alunos do Curso G9 conquistaram 31 medalhas e 9 menções honrosas nas olimpíadas escolares realizadas em 2018; do total de medalhas, 8 foram de ouro, 12 de prata e 11 de bronze

Mateus Bibiano Francisco

Professor de Matemática do 5º ano (EFI), 8º ano (EFII) e 2º ano (EM)

Na vida, somos movidos por desafios que nos levam a procurar voos cada vez mais altos. Desafios que, muitas vezes, encaramos no intuito de verificar nosso potencial.

Esses desafios foram propostos aos nossos alunos durante todo o ano de 2018, com a participação efetiva em diversas olimpíadas de conhecimento. Compõem esse universo: Canguru de Matemática, Olimpíada Mineira de Matemática (OMM), Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas e Privadas (OBMEP), Olimpíada de Matemática do Poliedro (OMP), Olimpíada Nacional de História do Brasil, Olimpíada Brasileira de Física, Olimpíada Nacional de Ciências e Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA).

Diversos encontros foram promovidos pelos professores orientadores, de modo a possibilitar aos alunos o reconhecimento das questões exigidas por essas atividades. Destacam-se o Café Matemático, organizado para estimular o raciocínio, tão exigido pela OBMEP e Canguru de Matemática; as dinâmicas e a oficina de foguetes, visando discutir conceitos de Astronomia e Astronáutica abordados na OBA; e as várias reuniões de debate das questões com as equipes da ONHB.

Esses desafios também geram conquistas e, com essas, temos muitos motivos para comemorar. Somamos um número considerável de medalhas em olimpíadas de Matemática, fomos a única equipe de Minas Gerais premiada na ONHB, recebemos o maior número de medalhas de ouro na OBA, considerando nossas participações em anos anteriores, e tivemos alunos classificados até as fases finais de

todas as olimpíadas.

Conquistas de que temos que nos orgulhar e agradecer a todos os

profissionais que se dedicaram para que esses resultados fossem possíveis. Temos agora que definir nossas

estratégias para o ano de 2019, para que nossos voos possam ser cada vez mais instigantes. 🗨️



Oportunidade para desenvolver habilidades

Livia Mokarzel Carneiro

Aluna do 9º ano – Ensino Fundamental II (Turma F92)

Ganhar uma medalha de ouro da Olimpíada Brasileira de Astronomia foi uma grande surpresa que me deixou muito feliz. Mas, ela não chegou de imediato, pois antes de ganhar, já havia participado da OBA três vezes.

Participar dessa prova é uma grande oportunidade porque, hoje, as faculdades e empresas procuram por pessoas que participam de projetos. Não é

necessário ganhar. Participar e aceitar esse desafio desenvolvem competências muito importantes para a formação pessoal e escolar de cada aluno.

Quando você participa de projetos, é possível mostrar seu conhecimento, sua produtividade e também ganhar experiência. O conhecimento adquirido não é só sobre os conteúdos, mas também sobre como controlar o tempo, controlar as

emoções e o estresse durante a prova.

Portanto, as atividades extracurriculares complementam o currículo do aluno, desenvolvendo outras habilidades como trabalhar em grupo, como superar dificuldades facilitando o ingresso em uma boa faculdade ou empresa de trabalho.

Obrigada pela oportunidade de estar aqui falando também pelos meus colegas medalhistas!

XADREZ

Curso G9 é referência em Minas Gerais

Antônio Martins de Souza Neto
 Professor de Xadrez

Q Xadrez é um esporte que tem a capacidade de transmitir valores importantes para a formação de uma pessoa em um curto espaço de tempo. Certo disso, o Curso G9 adotou o esporte como uma de suas atividades complementares há quase uma década e tem visto, no decorrer dos anos, os reflexos positivos dentro e fora da sala de aula: alunos mais concentrados, com foco e com maior facilidade no desenvolvimento de um raciocínio lógico são alguns bons exemplos apresentados pelos alunos participantes da modalidade.

O projeto de Xadrez do Curso G9 é hoje referência estadual, e isso passa por um planejamento que investe não apenas na questão pedagógica mas também na parte de competição. A fim de oferecer uma experiência que contribua para o pleno desenvolvimento do aluno/atleta, a escola oferece aulas xadrez pedagógico e de competição desde 2010, quando começou a participar dos Jogos Escolares de Minas Gerais.

Os responsáveis pelo atual bicampeonato da escola nos JEMG, os alunos Vivian dos Santos (atual campeã) e Pedro Arango (campeão em 2017) são hoje multicampeões nacionais e inspiração para os alunos que estão começando no projeto.

O Curso G9 tem obtido, nos últimos anos, seus melhores resultados no JEMG: o colégio alcançou, nos

últimos cinco anos, a última fase dos Jogos e, a cada ano, vem melhorando sua classificação, levando sempre mais de dois atletas até a final. E isso tudo graças ao trabalho pensado de médio a longo prazo, pois assim como a Vivian e o Pedro, os últimos representantes da escola nos Jogos são atletas que participam do projeto desde 2011, ou seja, foram os pioneiros do projeto, como é o caso da aluna Helena Ribeiro (finalista dos Jogos em 2017 e 2018) e Harley Davidson (finalista dos Jogos em 2015 e 2016).

Os campeões na fase estadual representam o Estado nos Jogos Escolares da Juventude, que é uma competição organizada pelo Comitê Olímpico Brasileiro, na qual todos os campeões estaduais e do Distrito Federal se enfrentam em busca do título nacional. Em 2017, o aluno Pedro Arango, que integrou a equipe de Minas Gerais, foi vice-campeão de sua categoria. Em 2018, Vivian Carvalho conquistou a terceira colocação em sua categoria.

Também tive o prazer de ser convocado, pela segunda vez, para ser o técnico da equipe mineira nos Jogos da Juventude. Foi um aprendizado e tanto.

Estamos felizes com os resultados obtidos até o momento e acreditamos no potencial de nossos alunos. Que a cada novo desafio sejamos capazes de nos superar e aprimorar. 🍷



Atletas do Curso G9 se destacam nas principais competições locais e nacionais do esporte



Veja mais sobre
 o Xadrez do
 Curso G9



O aprender que vem com o Xadrez

Juliana Bernardo
 Mãe do aluno André Bernardo Brito - 1º ano – Ensino Fundamental I (Turma F12)

André começou de forma surpreendente e inesperada quando, com apenas 3 anos de idade, aprendeu praticamente sozinho como jogar xadrez. Veio a alegria pela naturalidade do dom e por todos os benefícios cognitivos que o xadrez proporciona, ainda mais numa fase tão precoce.

Desde então, certamente sob vários aspectos, em muito vem

contribuindo na formação intelectual do jovem enxadrista, além de toda habilidade e inteligência desenvolvidas no jogo, interagiu, disputou, compreendeu as regras, a disciplina, a paciência, o respeito ao árbitro e adversário. Fez amizades, viajou, competiu, ganhou, perdeu, se recuperou e brincou bastante como qualquer criança.

As experiências vividas nesse curto espaço de tempo já foram suficientemente gratificantes, bem como todo progresso que vem desenvolvendo, sempre muito bem conduzido e orientado pelo professor Toninho Martins, de uma forma constante, descontraída e suave, sem grandes pressões ou exigências, tudo ao seu devido tempo, pensando

apenas em continuar o seu aprendizado no xadrez simplesmente porque gosta.

Xadrez é arte, esporte e ciência, e seguramente, fazem muito bem as escolas que proporcionam e incentivam uma atividade com tantos benefícios à formação intelectual, social e emocional de qualquer jovem aprendiz do jogo dos reis.

ROBÓTICA

Equipes do Curso G9 se destacam no Torneio Brasil de Robótica

Victor Bourdon
Assessoria em Comunicação
Curso G9

Equipes do Curso G9 ficaram entre as melhores do país na etapa nacional do Torneio Brasil de Robótica (TBR). As equipes GTEeN e Gdroid representaram a escola durante o torneio, que aconteceu nos dias 08 e 09 de dezembro, em Belo Horizonte.

A Equipe GTEeN foi vice-campeã no Mérito Científico (Pesquisa e Solução Robótica), na Categoria Middle, de 9 a 15 anos, que contou com 48 equipes. Já a equipe Gdroid ficou em terceiro lugar geral na Categoria High, de 15 a 17 anos, que teve a participação de 13 equipes.

Durante o torneio, as equipes são desafiadas a trabalharem com a montagem e programação de robôs, além de realizarem atividades de trabalho em equipe e elaborar uma pesquisa que solucione o problema proposto pelo TBR.

O Curso G9 já tem tradição em campeonatos de robótica. As equipes têm conquistado grandes resultados em competições nacionais: GTEeN e GDROID venceram duas categorias da fase regional do TBR; também já venceram três torneios de robótica



realizados pelo Inatel, sendo a última conquista o primeiro lugar na Categoria Sumô Lego Júnior do Inatel Robotic National Cup (IRONcup). Outras duas vitórias foram no Arduino Challenge: a primeira vitória aconteceu em outubro de 2014 e, a segunda, em outubro de 2016. ■

Curso G9 promove 2º Festival de Robótica

Dinâmicas, brincadeiras, competições e atividades lúdicas marcaram a 2ª Edição do Festival de Robótica do Curso G9. O Festival, que conta com a participação de todos os segmentos da escola, reuniu alunos, funcionários e pais em um evento muito animado.

Durante o Festival de Robótica, cada segmento participou de atividades específicas. Os alunos da Educação Infantil fizeram a montagem de LEGO com a participação dos pais. Já os alunos do Ensino Fundamental I tiveram oficinas LEGO e brincadeiras lúdi-

cas. Por fim, os alunos do Ensino Fundamental II (EFII) e Ensino Médio (EM) participaram de uma competição de Robótica.

O evento foi organizado pelo professores de Matemática, Mateus Bibiano Francisco e Vicente Carlos Martins, que também coordenam o Clube de Ciências e são os mentores/treinadores das equipes de robótica do Curso G9. O torneio teve como vencedora a equipe do 2º ano do Ensino Médio. A segunda colocação ficou o grupo do 8º ano do Fundamental II.

Para mim, foi muito interessante participar do TBR porque a gente aprendeu muito – desde a primeira reunião até o resultado final: é uma grande aprendizagem para todos nós, em vários aspectos, tanto na montagem e programação do robô quanto na realização da pesquisa.

*Vinicius Ferreira dos Santos, membro da GTEeN
Aluno do 9º ano do Ensino Fundamental II
(Turma F91)*

RECONHECIMENTO

Curso G9 recebe Moção Congratulatória da Câmara de Itajubá



Bill Souza
 Comunicação – Curso G9

Alunos e professores do Curso G9 receberam Moção Congratulatória da Câmara Municipal de Itajubá pelos ótimos resultados obtidos em olimpíadas do conhecimento, torneios de xadrez e campeonatos esportivos ao longo de 2018. A moção, entregue em 3 de dezembro, foi uma indicação do vereador Renato Moraes.

O vereador disse, em seu discurso, que há muitos motivos para a homenagem: “Pela ética e transparência nas relações; pela responsabilidade social e excelência no trabalho; pelo estímulo à formação e à liberdade responsável; e, também, pelas inúmeras e relevantes conquistas que dão grande destaque ao nosso município”. “Fiz essa homenagem com orgulho e admiração pelo trabalho realizado no Curso G9”, completou.

“É gratificante quando há esse reconhecimento do trabalho que

desenvolvemos. Nosso projeto pedagógico prima pela qualidade e pela formação cidadã de nossos alunos. Ao estimular a participação em eventos como esses, trabalhamos valores muito importantes para a vida, como autonomia, respeito e trabalho em equipe”, disse a diretora Pedagógica do Curso G9, professora Maria Aparecida Fernandes.

No ano de 2018 um total de 480 alunos do Curso G9 participaram das diversas olimpíadas, torneios e campeonatos, acumulando um total de 68 premiações. Somente nas olimpíadas do conhecimento, os alunos conquistaram 31 medalhas e 9 menções honrosas – do total de medalhas, 8 foram de ouro, 12 de prata e 11 de bronze.

Nas competições esportivas – Jogos da Primavera e as três etapas dos Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG) – foram 137 participantes, que conquistaram 6 medalhas de ouro, 4 de prata e 4 de bronze. ●

Emocionante! Um grande presente de final de ano para toda a comunidade escolar do Curso G9. Em cada palavra e em cada linha da Moção de Congratulação estava um pouquinho do trabalho de cada um, que doou afeto e conhecimento para os alunos durante o ano letivo.

Vicente Carlos Martins
 Professor de Matemática, Coordenador do Clube de Ciências e um dos mentores das equipes de robótica





Homenagens a alunos, professores e diretores

Durante a sessão da Câmara de Itajubá, o Curso G9 recebeu quatro Moções Congratulatórias, que foram entregues pelo vereador Renato Moraes: Luíza Gonçalves, do 2º ano do Ensino Médio (Turma M22) recebeu a Moção em nome de todos os alunos que participaram das diversas olimpíadas durante o ano; Vicente Martins foi homenageado em nome de todos os professores da escola; Maria Aparecida Fernandes, pelo trabalho pedagógico desenvolvido pelo colégio; e o diretor Administrativo, Hílson Háliz Perlingeiro,

recebeu a Moção Congratulatória ao Curso G9, em nome do bom trabalho que o colégio realiza na comunidade itajubense.

Para o professor de Matemática, Vicente Carlos Martins, “cada medalha, cada menção honrosa e cada olimpíada, esportiva ou de conhecimento ali exibida, não são mais sonhos. Posso dizer, em nome de todos, que essa é nossa melhor forma de agradecer nosso maior incentivador, o professor Giovanni”, ressaltou, ao se referir ao diretor de Planejamento, Giovanni Henrique Faria Floriano.



G9 faz homenagem a alunos

O reconhecimento público do Poder Legislativo vem se juntar à homenagem que o próprio Curso G9 realizou para ressaltar o ótimo desempenhos dos alunos e equipes envolvidas nas competições escolares. O evento, em novembro, reuniu toda a comunidade escolar para um momento de entrega de medalhas e confraternização entre os presentes.

Os eventos que contaram com a participação da escola foram:

- ✓ FEBRACE – Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (USP);
- ✓ Campeonato Brasileiro de Xadrez Escolar;
- ✓ Jogos Escolares de Minas Gerais Etapas Microrregional, Regional e Estadual;
- ✓ Jogos da Primavera;
- ✓ Jogos Escolares da Juventude;
- ✓ Olimpíada Brasileira de Astronomia;
- ✓ Olimpíada de Matemática – CANGURU;
- ✓ Olimpíada Nacional de História do Brasil (Unicamp);
- ✓ Olimpíada Mineira de Matemática;
- ✓ Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas e Particulares;
- ✓ Olimpíada Nacional de Ciências;
- ✓ Torneio Brasil de Robótica;
- ✓ Arduino Challenge (Inatel).



GINCANA

Jogos, brincadeiras e desafios na 15ª edição do projeto

Há 15 anos, nossos alunos aceitam o desafio de defender sua cor do coração. Um grupo levanta a bandeira laranja e outro, vibra com preta; mas ambos trabalham com grande responsabilidade, desenvolvem seu potencial empreendedor e vivenciam o respeito, a solidariedade a tolerância, valores fundamentais do trabalho em equipe, da vida em comunidade.

Maria Aparecida Fernandes

Diretora pedagógica do Curso G9

Bill Souza
 Comunicação – Curso G9

A 15ª Edição da Gincana do Curso G9 encerrou-se com a Noite Artística, que reuniu toda a comunidade escolar no ginásio da escola para assistir a apresentações artísticas das equipes Laranja (Sinensis) e Preta (Pactus).

O slogan da Gincana foi criado pela Equipe Preta: “Guimarães Rosa: da dualidade do Sertão às infinitas travessias”, que está em consonância com o tema “Guimarães Rosa: uma travessia que não se acaba”. A escolha do slogan aconteceu por meio de votação entre os alunos do colégio.

A Gincana é um dos momentos mais esperados pelos alunos, pois é a época em que eles se reúnem para dar o melhor de si em atividades esportivas, atividades recreativas, além de se expressarem de forma artística durante as atividades culturais. As provas acontecem ao longo do primeiro semestre.

Os líderes da Equipe Laranja foram: Luiza Vargas Cõnsoli Almeida (Turma M22), Danielle Vitória Borges (M21); Lívia de Lima Ribeiro (M11) e Gabriel Carvalho Rodrigues (M12). Já os líderes Equipe Preta foram: Lucas José de Souza Silva (M22); Verônica Ribeiro Costa (M21); Gabriela Lara

Riêra Pimenta (M11) e William Rodrigues Lopes (M12).

ATIVIDADES RECREATIVAS -

As atividades recreativas e artísticas começaram em 4 de julho, com a Abertura da Gincana 2018. Durante o momento, as equipes Laranja (Sinensis) e Preta (Pactus) tiveram que apresentar aos jurados o “Discurso da Camisa” – justificando cada detalhe utilizado na camiseta da equipe; o “Grito de Guerra”; o “Discurso do Líder”; e o “Desfile de Pelotão” – que deveria ter no mínimo 100 alunos de cada equipe.

Passada a abertura, começaram as atividades recreativas. Durante a manhã, as atividades eram voltadas aos alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio. Já no período da tarde, aos alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I.

Além dessas provas, também aconteceu a tradicional prova “Caça ao Tesouro”. Este ano, o “Caça ao Tesouro” aconteceu à noite tanto para Ensino Fundamental II quanto para Ensino Médio – que reúne alunos até a 2ª série. Já para os alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, o “Caça ao Tesouro” aconteceu no período regular de aulas na própria escola. 📍



TEATRO

G9 Em Cena leva 5,5 mil ao Teatro Municipal Christiane Riêra

Bill Souza
Comunicação – Curso G9

A peça “Branca de Neve”, uma produção do Grupo G9 EmCena e do produtor cultural Francis Passos, atraiu em torno de 5.500 pessoas nas oito apresentações realizadas no Teatro Municipal Christiane Riêra, entre os dias 6 e 9 de outubro.

O grupo, que completou dez anos, é formado por pais e mães de alunos do Curso G9. Para comemorar, o G9 em Cena recriou a primeira peça apresentada pelo grupo, com uma nova roupagem para esse clássico imortalizado pela Disney – isso para mostrar que “contos de fadas podem ser bem reais e que princesas de verdade existem”. No ano passado, a trupe levou ao palco peça inspirada no clássico “O Mágico de Oz”, que conta a aventura da jovem Dorothy em busca da felicidade.

O G9 EmCena foi criado pelos pais dos alunos do Curso G9, em 2008, para fazer uma surpresa aos filhos no Dia das Crianças. No início, as peças eram apresentadas somente às crianças

da escola. “A experiência foi tão inusitada e gratificante que o grupo queria mais e decidiu se apresentar também para toda a comunidade, surgindo, assim, a ideia de fazer apresentações arrecadando alimentos para doação”, destacou Cristine Souza Brito. O grupo, sem fins lucrativos, não cobra cachê. “O objetivo é incentivar a cultura, transmitir alegria e arrecadar alimentos para doações”, completou.

Cristine está no grupo há nove anos e, Ana Carolina, há oito. As mães/atrizes mais longevas no G9 Em Cena são Katia S. C. Duarte e Viviane Silva, que participaram da primeira formação do grupo. Também estão há muito tempo fazendo parte da trupe Hélio Alves (9 anos), Auxiliadora de Fátima Lopes Neves Lemos – Dorinha (9 anos) e Janaina Moreira (6 anos).

APRESENTAÇÕES- Do total de apresentações de 2018, duas foram abertas ao público – o ingresso era um quilo de alimento não perecível. Foram arrecadados 1.500 kg de alimentos, que foram doados às seguintes instituições: Vila Vicentina, Casa de Maria, Hadassa, APAE, Casa Piedade de Maria, CTL – Laura Saia Palombo e Anjo Acolhedor.

As outras seis apresentações foram destinadas às escolas públicas e privadas de Itajubá e da região, como Wenceslau Brás, Piranguçu, Piranguinho, São José do Alegre, e Cristina. Das escolas particulares de Itajubá, houve a presença dos alunos do Curso G9, Trem das Cores, Anglo, Empreender, Aquarela, GKIDS e Isaac Newton. ■



Grupo de teatro amador durante peça no Dia das Crianças e em desfile na Parada Natalina, da CDL Itajubá



O projeto é uma iniciativa muito bacana dos pais dos alunos do G9 para levar cultura e lazer para crianças. Para isso, contamos com apoio do Curso G9, Prefeitura de Itajubá e de várias empresas da cidade que acreditaram nessa proposta cultural, que nasceu pequena e hoje já é uma tradição em nosso município.

Ana Carolina Guedes Carvalho
Integrantes do Grupo G9 Em Cena

PRÁTICA PEDAGÓGICA

Diplomacia para resolver questões humanas



O Curso G9 tem um método diferente de ensino e adota novas formas para que a gente aprenda, e acho isso muito legal. É lógico que fiquei muito nervosa na hora de falar, mas senti que aprendi muito mais com esse trabalho do que com outros meios de avaliação.

Ana Elisa Rodrigues Germiniani

Aluna do 9º ano – Ensino Fundamental II (Turma F92)

Marília Gil de Souza

Professora de Geografia 8º e 9º anos – Ensino Fundamental II e 2º e 3º anos – Ensino Médio

Alunos dos 9º anos do Ensino Fundamental II e do 1º ano do Ensino Médio assumiram o papel de diplomatas do Conselho de Segurança da ONU (CSNU) para discutir, negociar e tentar acordos internacionais referentes ao drama vivido pelos refugiados e às armas de destruição em massa. Outros desempenharam o papel da imprensa. Outros formaram a equipe de staff, que planejou e montou toda a estrutura para a realização do evento.

No Ensino Médio, o tempo de discussão foi maior, o coffee break mais elaborado, permitindo aos delegados fazerem alianças antes de fecharem o acordo final. Os delegados usaram argumentos sólidos e bem pesquisados, conseguindo elaborar estratégias para a solução da crise dos refugiados e de acordos referentes às armas de destruição em massa.

Para a simulação dar certo, o

trabalho de pesquisa, discussão e planejamento tem que ser bem feito. Os alunos estudaram a posição de cada país sobre o tema proposto; tiveram palestras, à tarde, durante um mês inteiro, além de reuniões e orientações para poderem argumentar e defender a posição do país que representavam.

A aprendizagem acontece de forma contextualizada, estudam muito a História e a Geografia de seu país e do posicionamento em relação ao tema, fazem um discurso inicial e debatem o tema para chegarem a acordos, que são “costurados” durante toda a simulação. Nesse momento, desenvolvem muito a oratória e, através de um bom discurso e raciocínio estratégico, aprendem a resolver problemas de forma rápida. Outros ganhos? Ampliação do repertório geográfico, histórico, político e social do mundo e de seus conflitos.

O famoso e temido DPO (do-



Alunos realizaram simulação do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) como forma de finalizar os trabalhos realizados em sala de aula

cumento de posição oficial do país sobre o tema em discussão) foi montado em Inglês e em Português, ampliando as disciplinas envolvidas nesse trabalho interdisciplinar, que é rico e interativo, pois coloca o aluno no centro de discussões estratégicas da geopolítica, permitindo-lhe perceber que sua realidade vai além de sua casa, escola, bairro, cidade e país,

que ele faz parte de um mundo que pode ser transformado.

Percebem, mais do que tudo, como os direitos humanos estão inseridos na vida deles, como eles convivem com as diferenças e como conseguem entrar em acordos. Que entrem no mundo do trabalho e modifiquem a sociedade para melhor, é o que se espera. ■

Idosos são como livros cheios de história

ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I PARTICIPARAM DE RODAS DE CONVERSAS COM PESSOAS DA TERCEIRA IDADE E COM DONA CLÉLIA DOTA, PRESIDENTE DO LAR DA PROVIDÊNCIA DE ITAJUBÁ. DEPOIS, ESCREVERAM SOBRE A EXPERIÊNCIA EM DEBATER O TEMA: IDOSOS NO BRASIL

Luiz Eduardo Carvalho Maia

Aluno do 5º ano – Ensino Fundamental I (Turma F51)

Todos os idosos são como livros de uma estante, cada um tem sua história. Nela, há momentos de alegria e de tristeza, de desilusões, de conquistas, de dificuldades, de amores. Ou seja, a história de um idoso tem vários capítulos.

Através dessa vivência, o

idoso passa seus conhecimentos para a próxima geração, por isso devemos escutá-los e respeitá-los.

Chegando à terceira idade, as pessoas devem parar de trabalhar e receber do governo uma aposentadoria digna, pois tiveram vários anos de

trabalho.

A falta de dinheiro faz com que muitos idosos vivam em asilos, distantes da família, e isso os deixa tristes.

Devemos cuidar das pessoas da terceira idade com respeito e amor, pois um dia seremos idosos também.

NOITE CULTURAL

Um olhar sob as nações, como em uma aquarela



Trabalho envolveu alunos do 1º ano do Ensino Médio (Turmas M11 e M12), em parceria com os do 9º ano (Turmas F91 e F92): música, teatro, dança e estande de comidas típicas

Ana Luisa Duarte da Fonseca e Gabriela de Almeida Ribeiro
Alunas do 8º ano – Ensino Fundamental II (Turma F82)

ANoite Cultural de 2018 teve um tema diferente dos anos anteriores, foi sobre a cultura de vários países, uma viagem desbravadora, uma festa de nações!

Para os alunos, foi um grande desafio unir em uma única noite culturas tão distintas. Com muitas pesquisas, dedicação e empenho, fizemos dessa festa uma noite cultural inesquecível!

Nós, da Dança, da Orquestra e do Teatro, fomos convidados para participar de um musical sobre uma viagem cultural, que explorou músicas e danças típicas de cada país selecionado. Com muitos ensaios, realizamos um lindo espetáculo, o qual passou pela África, pela Espanha, pela Itália, pelo Líbano, por Portugal, pela Alemanha e pela França, finalizando com o Brasil, nossa pátria amada. Samba e canto... juntos na

Aquarela do Brasil!

Apesar da ansiedade, ao final do musical, nos sentimos realizados, pois foi um espetáculo incrível e emocionante.

Agradecemos à escola pela oportunidade de mostrarmos os nossos talentos e interagirmos com alunos de outros segmentos. Em especial, agradecemos a todos os professores que se empenharam para a realização da Noite Cultural. 🍷



A Noite Cultural 2018, que teve como adicional uma magnífica Festa das Nações, pode ser resumida como um enorme aprendizado para aqueles que a organizaram e montaram, e um belo espetáculo que misturou diversos tipos de conhecimento, nações e culturas para os visitantes, que puderam conferir, desde as danças típicas até variado “menu” dos cinco países representados. Conferiram-se experiências muito fartas, bem planejadas e harmoniosas, no fluxo de compartilhamento entre culturas diferentes e, ao mesmo tempo, tão belas à sua maneira. Pode-se dizer assim que a noite cultural se renovou e só tem a engrandecer-se nos próximos anos.

Pedro Henrique Mouallem Gonçalves
Aluno da 1º ano - Ensino Médio (Turma M12)

Que emoção ver a culminância desse trabalho! Durante todo o ano refletimos sobre nossos irmãos migrantes e refugiados. Como nos entristecemos com o sofrimento deles pelo mundo! E como ficamos esperançosos em ver essa dor não mais existir quando nos revestimos de conselheiros do Conselho de Segurança da ONU! Debates, discutimos, defendemos ideias e soluções. Queremos a paz! A Festa das Nações foi a maneira que encontramos para mostrar a todos que somos irmãos, que toda cultura é linda, que a convivência harmoniosa e pacífica é possível, que o respeito às diferenças é o que nos fortalece.

Marcia Gil de Souza
Coordenadora – Ensino Médio e Pré-vestibular

CANTO CORAL

Experiência prática da língua espanhola no **Ameride 2018**

Eloiza Melhorança Nunes Montanari
 Professora de Espanhol

A este ano de 2018, recebemos em nossa escola, vários coralistas de países hispanohablantes. Foi uma semana de muita aprendizagem, uma experiência única de troca e partilha de conhecimento.

Como professora de Espanhol do Curso G9, escolhi alguns alunos que acompanharam esses coralistas como guias. Esse projeto permitiu que os alunos conhecessem mais sobre uma nova cultura e aprendessem, na prática, a respeitar as diferenças. Durante esse período de uma semana, os alunos aprenderam muito com o modo de vida dos outros países latino-americanos, hábitos alimentares e, ao mesmo tempo, compartilharam os costumes do nosso país.

No Curso G9, é oferecido aos alunos o ensino de língua espanhola desde o 6º ano do Ensino Fundamental II até a 3ª série do Ensino Médio, o que já considero um preparo para esse projeto chamado Ameride.

Ampliamos os estudos através de pesquisas sobre a cultura desses países, tivemos a presença de uma amiga venezuelana para um bate-papo sobre seu país e fizemos questionários sobre as necessidades do cotidiano, mas confesso que foi muito tranquilo para alunos o uso da língua espanhola como meio de comunicação nesse momento tão especial para eles. ■



Concertos do **Ameride 2018** reúnem cinco mil pessoas

Uma semana inteira dedicada ao canto coral e à confraternização de povos latino-americanos. Assim foi a sétima edição do Ameride – Festival Internacional de Corais, uma correalização dos Cursos G9, nas palavras do diretor geral do evento, o maestro venezuelano Alexander Albarrán, e do coordenador brasileiro, o maestro João César da Silva, professor de Música do colégio e regente da Orquestra Experimental do G9.

O Ameride 2018 reuniu 536 cantores e músicos de sete países: México, Venezuela, Colômbia, Equador, Bolívia, Chile e Brasil. No total, foram 24 corais, sendo 4 sul-americanos, que realizaram apresentações e concertos em 14 locais diferentes – o público estimado

foi de cinco mil pessoas.

Os concertos e apresentações aconteceram nas igrejas São Benedito, Matriz Nossa Senhora da Soledade, Santuário de Nossa Senhora da Agonia e Igreja Presbiteriana; nas escolas municipais Carmo Cascardo e do bairro São Sebastião; no Lar da Providência; no Centro de Apoio Nossa Senhora do Sagrado Coração; na Concha Acústica da Praça Theodomiro Santiago; e no Teatro Municipal Christiane Riêra.

O evento teve apoio cultural da Prefeitura Municipal de Itajubá, do Sindicato das Indústrias de Itajubá (SIMMMEI), da CLIN-MED, do Poliedro Educação, da rede de hotéis itajubenses – como o Hotel Oriente, o Hotel Bahiti e o Hotel Poeta Flat.

O Ameride é minha paixão, pois, além de aprendizado, é realmente um intercâmbio musical e cultural: ganhamos novos amigos e temos a chance de conhecer a cultura, a culinária e as manifestações folclóricas de cada país representado no festival.

Márcia Cristina de Sá
 Coro Cênico Unis
 Varginha

Para nós, foi muito importante e um privilégio participar pela primeira vez desse encontro de coros. O evento permite, além de boa música, uma troca de experiências e intercâmbio entre os participantes – é um crescimento pessoal e coletivo.

Santiago Blanques
 Scherzo Grupo Vocal
 São Lourenço



Veja
 os Vídeos

FEIRA DO CONHECIMENTO

Guimarães Rosa: uma travessia que não se acaba

Maria Aparecida Fernandes
Diretora Pedagógica – Curso G9

Vou lhe falar. Lhe falo do sertão. Do que não sei. Um grande sertão! Não sei. Ninguém sabe. Só umas raríssimas pessoas – e só essas poucas verdadeiras, veredazinhas.” São palavras do mineiro, sertanejo, médico, diplomata, o escritor brasileiro João Guimarães Rosa.

Os alunos do Curso G9, do Maternal ao 2º ano do Ensino Médio, encantaram-se com a história da vida e as estórias do sertão contadas por Rosa ou Joãozito, como carinhosamente foi tratado por nossas crianças.

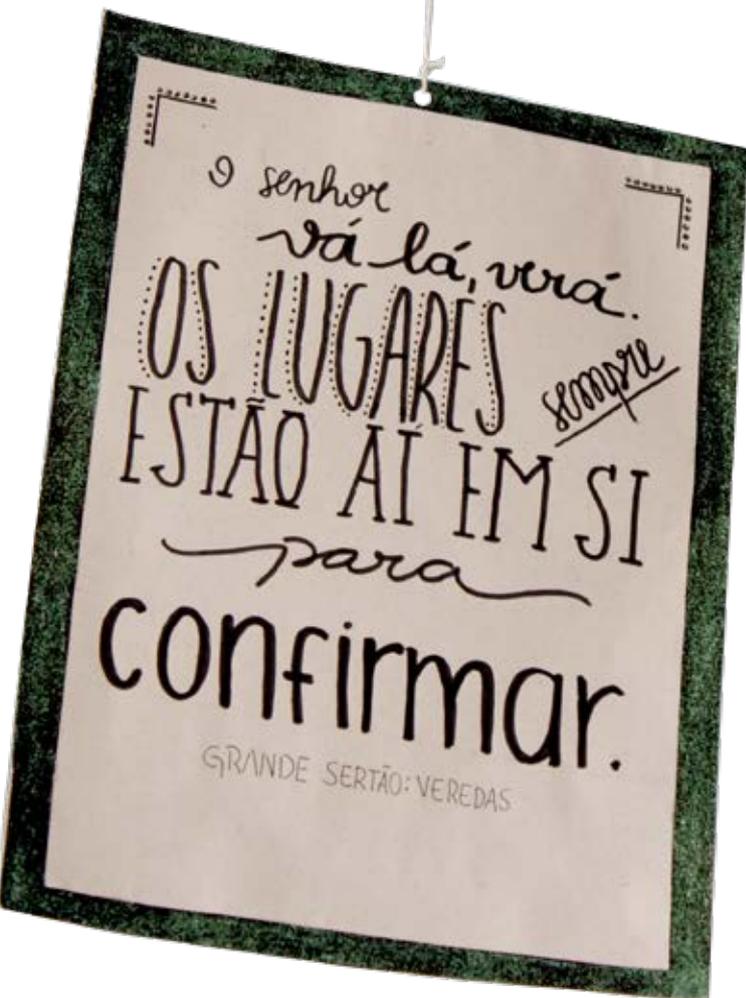
No início de fevereiro deste ano, pouquíssimos sabiam quem era ele, o que escrevera e como o fizera, mas aceitaram o desafio e puseram-se a caminho da travessia em busca do conhecimento sobre esse notável escritor. No mês de agosto, nas dependências do Curso G9, após a realização de pesquisas, de leituras, de conações de história, de teatros, de



músicas, de palestras, os alunos apresentaram à comunidade escolar e aos visitantes o sertão que Rosa tão bem lhes mostrou em suas obras e, principalmente, puderam compartilhar tudo o que aprenderam com o grande escritor, homem de cultura exemplar, arquiteto de palavras, o legítimo contador de causos, o grande mineiro: João Guimarães Rosa. Nas próximas páginas, venha conosco participar dessa travessia. ■

Essa foi minha primeira experiência com a Feira do G9 e eu adorei! As pesquisas enriqueceram muito o conhecimento sobre Guimarães, tanto dos alunos quanto dos professores. Os alunos se comprometeram muito para fazer um bom trabalho. Se você perguntar, hoje, para qualquer aluno da escola sobre quem foi Guimarães, eles vão saber responder.

Cláudia Ribeiro Fortes de Souza
Professora de Língua Portuguesa



Uma travessia dos alunos do Curso G9 pela vida e obra do mineiro que levou o sertão de Minas para o mundo: houve poemas, canções, apresentações teatrais, dança e muita criatividade para falar de Guimarães Rosa



FEIRA DO CONHECIMENTO

Um mergulho no universo de Grande Sertão

Os alunos proporcionaram, com a exposição, uma imersão no universo de Guimarães Rosa, através de uma ambientação na geografia dos vales, dos rios Urucuia e Carinhonha, no noroeste e norte de Minas Gerais. Os elementos próprios do sertão apresentados pela equipe foram apenas condutores, para que os visitantes pudessem perceber as perturbações interiores dos personagens e seus grandes questionamentos: indagações sobre o destino, o significado da vida e da morte e a existência ou não de Deus.

Texto Coletivo

Alunos da 1ª e 2ª séries – Ensino Médio (Turmas M11, M12, M21 e M22)

Grande Sertão: Veredas, obra-prima traduzida para muitas línguas, é uma narrativa em que a experiência de vida e de texto se funde numa obra fascinante, permanentemente desafiadora.

O romance constrói-se como uma longa narrativa oral. Riobaldo, um velho fazendeiro, ex-jagunço, conta sua experiência de vida a um interlocutor, que jamais tem a palavra e cuja fala é apenas sugerida. Conta histórias de vingança, seus amores, perseguições, lutas pelos sertões de Minas, Goiás, e sul da Bahia, tudo isso entremeado de reflexões.

As demais personagens também falam pela boca de Riobaldo,

valendo-se de seu estilo de narrar e de suas características linguísticas individuais. As histórias vão sendo emendadas, articulando-se com a preocupação do narrador de discutir a existência ou não do diabo, do que depende a salvação de sua alma.

O tempo é psicológico. A narrativa é irregular (enredo não linear), sendo acrescidos vários casos pequenos. Narrado em primeira pessoa (narrador-personagem), utiliza-se do discurso direto e indireto livre. A trama, apesar de ocorrer no sertão mineiro (norte), sul da Bahia e Goiás, por se tratar de uma narrativa densa, repleta de reflexões e divagações, ganha um caráter universal – “o sertão é o mundo”. ■

FICHA TÉCNICA
Tema da Feira:

“Guimarães Rosa: uma travessia que não se acaba”

Subtema:

Ambientação da escola na temática roseana, com foco especial no romance Grande Sertão: Veredas

Professora Orientadora:

Anabel Faria Floriano Ribeiro

Livro de Apoio:

Grande Sertão: Veredas



FEIRA DO CONHECIMENTO

O imaginário infantil na travessia para Guimarães Rosa

Jéssica Antunes Dias Ferreira
Coordenadora da Educação Infantil

João Guimarães Rosa é um dos mais importantes escritores do nosso país. Mineiro de Cordisburgo, exerceu a profissão de médico e de diplomata, mas se encontrou na literatura. Escreveu poemas, contos, novelas e um romance. Suas obras são ambientadas no sertão brasileiro e registradas em uma linguagem inovadora. Rosa foi um divulgador da cultura popular.

A exposição recriou a biografia do autor em uma linha cronológica e com olhar das crianças de 2 a 5 anos. O estande foi criado para aqueles que têm a curiosidade de conhecer mais sobre a vida do escritor através da perspectiva do imaginário infantil.

A obra de referência utilizada neste trabalho é “João, Joãozinho, Joãozito: O menino encantado”, de Cláudio Fragata. Esse livro aborda de forma simples, mas grandiosa, a infância de João Guimarães Rosa. Retrata a casa do menino sempre repleta de pessoas interessantes, o amor que tinha pelos animais, as inúmeras histórias escutadas na venda do pai, a imensa habilidade com as palavras e a curiosidade em conhecer novas línguas. Descreve que, mesmo depois de grande, Joãozito continuou brincando com as palavras e revolucionou a literatura.



Olhar de encanto pelas palavras, pela vida e pela obra expostas nos corredores e no ginásio do Curso G9



João, Joãozinho, Joãozito

Texto coletivo
Alunos – Educação Infantil

Confira a vida e obra de Guimarães Rosa aos olhos e nas palavras das crianças da Educação Infantil do Curso G9. Trabalho desenvolvido pela professora Ana Luisa Machado, com apoio das demais professoras e da coordenadora Jéssica Antunes; no violão, João César da Silva, regente da Orquestra Experimental.

*Voando com as palavras
O mundo foi conhecer,
Largou sua medicina
Gostava muito de ler.
Se escondeu dentro da
vivenda
Do seu pai, “seu” Fulô,
Gostava de viajar
Para casa do seu avô.
João, Joãozinho, Joãozito
Com caneta e papel,
Fez uma obra tão linda
Linda como o céu.
Pelas estradas de Minas
Das nossas Minas Gerais,
Joãozito ia encantado
Por todos os animais.
Gato, cachorro e formiga
Não sabe de qual gosta
mais,
Encantado com as letrinhas
Escrevia cada vez mais.
Um prêmio ele recebeu
Ficou imensamente feliz,
Depois de três dias morreu
A espada ele sempre quis.*

Ouçá aqui a canção



FICHA TÉCNICA

Tema da Feira:
“Guimarães Rosa: uma travessia que não se acaba”
Subtema: O imaginário infantil na travessia para Guimarães Rosa
Professoras Orientadoras:
Professoras da Educação Infantil
Livro de Apoio:
João, Joãozinho, Joãozito:
O menino encantado



FEIRA DO CONHECIMENTO

Guimarães Rosa: do lúdico ao encantamento

Veridiana de Oliveira Fernandes
 Professora do Maternal I

A vida e obra do escritor mineiro João Guimarães Rosa foi o tema da Feira do Conhecimento 2018 do Curso G9. O subtema trabalhado pelos alunos da Educação Infantil foi “O Imaginário Infantil na Travessia para Guimarães Rosa”. Através dele, reviveram a biografia do escritor e exploraram aspectos de sua infância na pequena Cordisburgo, determinantes na construção de seu caráter e de sua verve literária.

Foi utilizada como referência a obra “João, Joãozinho, Joãozito – o menino encantado” de Claudio Fragata, que abordou a infância do escritor. As crianças da Educação Infantil, de forma lúdica e prazerosa, redescobriram a infância de Guimarães Rosa contextualizada por meio de teatro, cuidadosamente preparado pelas professoras e colaboradoras.

Durante o desenvolvimento do trabalho, os alunos foram envolvidos na atmosfera e no ambiente em que viveu o escritor. Chamou a atenção, especialmente das turmas do Maternal I, os momentos em que Joãozito dialogava com os animais e imaginava seus pensamentos. A expressão “ê boi!” estava na ponta da língua das crianças! Os alunos também se encantaram com a “venda” de Seu Fulô – pai do pequeno João –, um lugar especial, onde se deleitava com as histórias contadas por vaqueiros, mascates, viajantes. Ali, Guimarães Rosa já mostrava seu interesse pelas narrativas, que também o influenciaram como escritor.

A cada descoberta, era como se os alunos tivessem conhecido Guimarães Rosa pessoalmente, tamanho foi o entendimento e a compreensão que tiveram a respeito dele, passaram a admirá-lo e reconhecê-lo. Adentrar nesse ima-



O encantamento na apresentação ou no folhear das pesquisas feitas pelos alunos

ginário, querer inventar palavras e histórias, entender o cuidar e o respeitar dos animais, o deleitar-se ao estar em uma biblioteca, lendo um livro “ao mesmo tempo viajando de trem...” aguçou profundamente a sensibilidade cognitiva das crianças. Elas entenderam a importância de escrever quando se é um bom ouvinte e se tem um olhar de leitor. Até bonecos de Guimarães Rosa foram confeccionados pelos alunos e levados para casa, a fim de mostrar aos pais e familiares o universo do escritor.

O encantamento por Guimarães Rosa, o gosto pela leitura e o prazer em imaginar definem o resultado dessa Feira do Conhecimento 2018, na Educação Infantil. ●



FEIRA DO CONHECIMENTO

Passeio pelas histórias de Guimarães

Texto Coletivo

Alunos do Jardim II (Turma E51)

Q passeio pela Feira do Conhecimento foi muito legal. Quando chegamos ao ginásio, encontramos muitas pessoas visitando os trabalhos.

Primeiro fomos ouvir a apresentação da filha da tia Eliana. A Isabelle e os seus amigos nos mostraram coisas muito legais, eles tinham um computador que traduzia frases de Guimarães Rosa em todas as línguas que ele falava. Depois, nos mostraram um quadro em que as pessoas podiam escrever o que achavam que Guimarães Rosa havia virado. O Gabriel pediu para a Isabelle escrever que ele virou pedra, a Mariana disse que ele virou uma estrela e a Ana Brito disse que ele virou glitter.

Passamos por todas as partes da feira. Em um dos trabalhos, tinha um homem deitado, achamos interessante. Tinha também um homem dentro de um barco viajando.

Vimos um trem, que andava de verdade, e, dentro dele, tinha várias histórias do Guimarães. a Sofia, o Filipe, o Lorenzo e o Tiago ficaram sentados nos banquinhos, esperando a aluna terminar de contar a história.

No fundo do ginásio tinha uma cerca com vários desenhos pendurados que contavam a história de um boizinho que fugiu de uma fazenda.

Tiramos muitas fotos com nossos amigos e, quando voltamos para sala, fizemos um desenho do que mais gostamos. Queríamos passear na feira de novo. Mas agora já acabou, só terá de novo no próximo ano. 🍌



Um passeio para conhecer Guimarães Rosa

Texto Coletivo

Jardim I (Turma E42)

Na segunda-feira, 27 de agosto, começou a exposição da Feira do Conhecimento e foi muito legal. Logo no início da aula, visitamos o ginásio e todos na escola estavam apresentando algo sobre a vida e a obra de João Guimarães Rosa.

Durante o passeio, conhecemos duas cozinhas da dona Chiquitinha, a biblioteca e o quarto de Guimarães Rosa. Ficamos impressionados no conto em que um homem brigou com o outro e tinha sangue. Passamos por várias pontes e rios, até jogamos pedrinhas no rio pensando em um sentimento. O mais legal foi poder andar em um trem que ia de Cordisburgo até Belo Horizonte. Amamos tudo na feira do João Guimarães Rosa.



Aprendizado que se dá pelo toque, pela conversa e pelo experimentar de sensações lúdicas e visuais

FEIRA DO CONHECIMENTO

Jeito lúdico de conhecer Guimarães Rosa



Objetos que representam a vida e obra do escritor foram expostos nos estandes de várias turmas do colégio

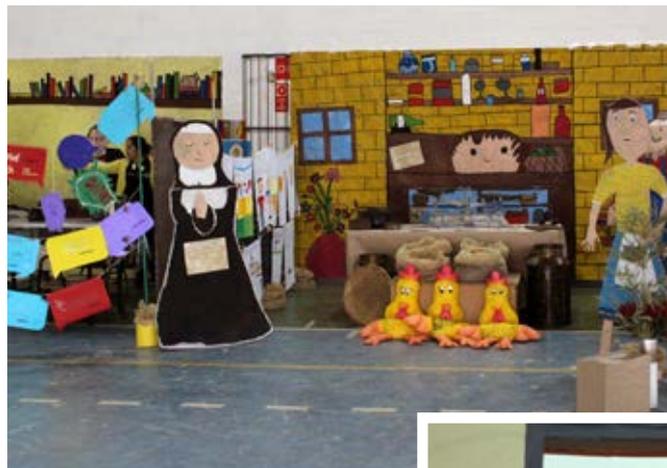
Texto Coletivo
 Jardim II (Turma E52)

Viajamos pela exposição da Feira do Conhecimento em um trem com rodas, muito legal. Quando entramos em seus vagões, deu um “frio na barriga” e parecia que estávamos voando.

Gostamos de ver o microscópio, mexer na máquina de escrever, criar os remédios, ver a estante de livros e nosso trabalho no consultório médico de João Guimarães Rosa.

Foi muito legal ver a história em sequência dos alunos mais velhos, os desenhos eram lindos e parecia um filme.

Passeamos e ouvimos as histórias dos livros de João Guimarães que os alunos contavam. Vimos fotos e ouvimos a música na



televisão.

Achamos legal conhecer o quarto do Joãozinho, a colcha era muito bonita e colorida.

Passamos um dia na feira, desenhamos, brincamos com os jogos e contamos para a mamãe e para o papai o que fizemos. Foi um dia super legal! 🍌

Desejo de conhecer mais sobre Guimarães Rosa

Texto Coletivo
 Jardim I (Turma E41)

Participamos da Feira do Conhecimento do Curso G9, que falava sobre João Guimarães Rosa. Vimos a venda do seu Fulô e a dona Chiquitinha estava ajudando o seu marido.

João Guimarães Rosa gostava muito de bois, gatinhos, cachorros e todos estavam na feira, até o burrinho Pedrês, que é o personagem de uma história que ele escreveu. No quintal da casa do Joãozinho, tinha uma árvore com vagalumes, que ele dizia ser parecido com as estrelas no céu.

Na época de Guimarães Rosa não tinha muitos carros e ele viajava de trem para a casa do seu avô Luiz. Por isso, na feira, havia muitos trens.

Gostamos de ver os livros, o carro de boi e a cerca para cercar o gado. Adoramos a Feira do Conhecimento e queremos conhecer mais sobre Guimarães Rosa.



FEIRA DO CONHECIMENTO

Na querência pelo saber mais sobre João, Joãozito

Hélen Maria Carneiro
Professora de Artes e Matemática – Ensino Fundamental I

Guimarães Rosa andava pelo sertão mineiro com um caderninho pendurado no pescoço, lápis pronto para seus fabulosos registros e uma mente aberta para ouvir, ver, sentir, experimentar... enfim, ser tão fascinante. Fascínio que tive a oportunidade de vivenciar com os alunos de nossa escola.

Andei com o caderninho pendurado no pescoço e embarquei por histórias compartilhadas no ambiente rural, juntamente com os alunos do 4º ano. Todos numa “querência” pelo saber do outro. Como um bloco de anotações e um lápis em mãos podem trazer tantos encantos! Anotações simples, mas reais, vividas e eternizadas.

Não caminhei pelo sertão mineiro, mas os corredores de nossa escola me transportaram para lá como num passe de mágica e registrei, não com lápis, mas com “palavragem”. O quê? Sim, isso mesmo! Palavra com viagem; expressão criada pelos alunos do 2º ano para explicar aquilo que está na ponta da língua, mas que não consegue ser expresso por uma palavra existente, então, cria-se.

Não criei novas palavras para expressar minha felicidade em passar horas e horas acompanhando todo o trabalho da Feira do Conhecimento com os alunos, mas “La felicidad se halla en horas de descuido”; ouvi essa frase em espanhol na voz dos alunos do 5º ano que experimentaram o ser tão conhecedor das línguas.

E nesse meio de sentir as palavras, de vivenciar histórias, de conhecer diversas línguas e se fascinar pela inteligência deste grande homem, mais uma vez viajei, de João Guimarães Rosa para Joãozito. Criança sabida,



Exposição agradou visitantes e comunidade escolar pela criatividade e empenho dos alunos

curiosa, observadora, grande leitora, características tão reais para os pequenos da Educação Infantil, que se tornaram grandes conhecedores da vida dele. E num caminhar de A a Z, conheci mais sobre a vida deste grande escritor, seguindo as informações do 3º ano. Que trajetória de vida empolgante! Experimentei a sua infância bem vivida entre as formiguinhas, bois de sabugo de milho e me coloquei no lugar dele, no quintal divertido criado pelos alunos do 1º ano. Infância repleta de brincadeiras e de

muito conhecimento.

Nesse vai e vem de jeitos e trejeitos, num piscar de olhos virei gente grande e viajei de trem com os alunos do Ensino Fundamental II e conversei com bois, proseei com alunos do Ensino Médio sobre contos cheios de drama, tragédia, pecados e salvação, fiz pedidos à beira da água, acreditando que aquela pedrinha me traria boa sorte e, depois, de tudo ser muito “bão”, me tornei “mió”, bem “mió”.

Guimarães Rosa se fez presente em cada canto de nossa

Ele é João

Caio Almeida Dalla Rosa
Aluno do 5º ano – Ensino Fundamental I (Turma F51)

Inspirado nos trabalhos para a Feira do Conhecimento, o aluno Caio Almeida Dalla Rosa compôs uma canção em homenagem a Guimarães Rosa

Um menino inteligente brincava com a gente, ele é João.

Ele brincava com seus animais e criava palavras.

Ele é Guimarães Rosa

Falava 20 idiomas, Morava no sertão de Cordisburgo,

Ele é o menino Rosa.

Um menino pequenino, inteligentíssimo, ele é João.

Ele brincava com seus animais e criava palavras.

Ele é Joãooooooooo, ele é Joãooooooooo, Ele é João.



escola. Todos aqueles que se dispuseram a buscar mais conhecimento e não recusaram atravessar os portões, com certeza, encontraram o sertão mineiro presente nos olhares, sorrisos, abraços, apertos de mãos... todos viram, ouviram, sentiram, experimentaram o Ser Tão grandioso que foi Guimarães Rosa. ■

FEIRA DO CONHECIMENTO

Um pouco de Miguilim em cada um de nós

Texto Coletivo

Alunos do 1º ano – Ensino Fundamental I (Turma F11 e F12)

Apresentamos a biografia do autor João Guimarães Rosa em uma comparação entre a organização familiar e a infância desse escritor com a dos alunos do 1º ano do Curso G9.

O trabalho, baseado no livro João, Joãozinho, Joãozinho: um menino encantado, de Claudio Fragata, contou, com lirismo, a história preciosa da infância de Guimarães Rosa. Essa bonita etapa fez todos amarem Joãozinho, despertando assim o interesse para futura leitura das obras desse grande escritor mineiro.

Nesse estudo, foi descoberto o personagem Miguilim. Através de observações e comparações importantes, os alunos constataram que ele também era um garoto do sertão, nascido no mesmo dia e na mesma hora que Guimarães Rosa. Miguilim, assim como todas as crianças do 1º ano, é um menino esperto que gosta de pensar muitas coisas de uma só vez.

Os visitantes da Feira puderam conhecer, no quintal da casa de Guimarães Rosa, a história do João, do Joãozinho, do Miguilim e de cada aluno do 1º ano. ●



Pesquisar Guimarães Rosa foi folhear a história de um escritor que levou o sertão para o mundo



Criar e recriar palavras nesse travessia literária

Texto Coletivo
Alunos do 2º ano

Ensino Fundamental I

(Turma F21 e F22)

A partir de pesquisas realizadas sobre a biografia de João Guimarães Rosa, os alunos do 2º ano descobriram que o autor gostava de brincar com a linguagem.

Juntando palavras, misturando-as a outras, dividindo palavras ao meio e recriando novas, surge, com beleza e sentido, uma linguagem muito especial e significativa. Essa característica marcante em suas obras despertou na turma grande interesse por esse inventor de palavras.

Os vocábulos criados em suas obras levaram os alunos a conhecer o livro intitulado o Léxico de Guimarães Rosa, que os motivou a criar textos, brincando com as palavras.

Imaginação, criatividade, diferentes emoções estiveram sempre presentes na produção de textos e na experiência com novas palavras. As expressões transformadas ou inventadas pelas crianças fazem parte, agora, do Léxico do 2º ano e foram expostas no quarto da avó de Guimarães Rosa.

E como ele mesmo nos ensinou: Cada autor deve criar seu próprio léxico, do contrário não pode cumprir sua missão.

FICHA TÉCNICA

Tema da Feira:

“Guimarães Rosa: uma travessia que não se acaba”

Subtema:

Somos Todos Miguilins

Professoras Orientadoras:

Cleusa Mariano e

Ludmila Oliveira

Livro de Apoio:

João, Joãozinho, Joãozinho: o menino encantado



FICHA TÉCNICA

Tema da Feira: “Guimarães Rosa: uma travessia que não se acaba”

Subtema: A Magia das Palavras

Professoras Orientadoras: Vanessa

Dalla Rosa e Elaine Cortez

Livro de Apoio: Léxico de

Guimarães Rosa



FEIRA DO CONHECIMENTO

Um alfabeto de informações e inspiração

Texto Coletivo

Professoras do 3º ano – Ensino Fundamental I (Turma F31 e F32)

Através das leituras, das contações de histórias e das pesquisas relacionadas ao tema da Feira, foi possível perceber o encantamento e o interesse dos alunos do 3º ano pela instigante vida do escritor Guimarães Rosa.

As informações adquiridas ao estudar a biografia de Rosa e a sua importância para a literatura brasileira inspiraram a realização de um trabalho que propõe ao visitante uma travessia através das letras que ele tanto valorizava.

Durante a Feira do Conhecimento, os visitantes puderam caminhar pelas via do alfabeto a fim de conhecer, de perto, o legado de emoções deixadas por esse incrível autor mineiro.



Teve venda do seu Fulô, fogão de lenha e muitas canções nas Saídas Musicais da Educação Infantil e Ensino Fundamental I

FICHA TÉCNICA

Tema da Feira: "Guimarães Rosa: uma travessia que não se acaba"

Subtema: Guimarães Rosa de A a Z

Professora Orientadoras: Ana Claudia Moreira Costa e Maria de Lourdes Siqueira de Almeida

Livro de Apoio: João, Joãozinho, Joãosito: o menino encantado



Cantos e contos da venda do seu Fulô

"Não preciso inventar contos. Eles vêm a mim, me obrigam a escrevê-los. Acontece-me algo assim como vocês dizem em alemão: Mich reitet auf einmal der Teufel (De repente o diabo me cavalga), que neste caso se chama precisamente inspiração. Isto me acontece de forma tão consequente e inevitável que, às vezes, quase acredito que eu mesmo, João, sou um conto contado por mim mesmo. É tão imperativo..."
João Guimarães Rosa

Texto Coletivo

Professoras do 4º ano – Ensino Fundamental I (Turma F41 e F42)

Seu Fulô, como era conhecido o pai de Guimarães Rosa, era dono de venda. Mil cheiros misturados no ar: café, amendoim, quirera, carne-seca, queijo, bacalhau, fumo, cachaça, querosene, adubo, couro das selas e arreios. Cheirava até a pena de ave porque as galinhas eram vendidas bem vivinhas

e cocorentas.

Todo santo dia, era um entra e sai de vaqueiros, lavradores, fazendeiros, benzedeiros, garimpeiros, ex-escravos, mascates, beatas, viajantes. Um tanto de histórias que cada um tinha para contar, de lugares, de milagres, de namoros, de valentias, de apostas,

de palhaçadas.

Do lado de dentro do balcão, Joãosito tudo escutava, nem piscava: mais queria ouvir. Menino de muita memória, guardava cada palavra. Foi atrás do balcão e de viagens que fez pelo sertão mineiro que ele se inspirou para criar suas encantadoras histórias.

FICHA TÉCNICA

Tema da Feira: "Guimarães Rosa: uma travessia que não se acaba"

Subtema: Vivendo e revivendo: se inspirando sempre

Professora Orientadoras: Helen e Luciana Guedes

Livro de Apoio: João, Joãozinho, Joãosito: o menino encantado



FEIRA DO CONHECIMENTO

Paixão pelas palavras e o desenrolar da língua

Texto Coletivo

Professoras do 5º ano – Ensino Fundamental I (Turma F51)

Do amor pelas palavras, João Guimarães se fez poliglota, falava diversos idiomas e afirmava que os aprendera apenas para enriquecer a própria língua.

Estudou francês sozinho, aos 7 anos. Aos 9, começou a estudar holandês e continuou aprofundando o francês. Em pouco tempo aprendeu alemão num colégio de padres alemães. Falava oito línguas, lia em sueco, holandês, latim e grego. Estudou

a gramática do húngaro, árabe, sânscrito, lituânio, polonês, tupi, hebraico, japonês, theco, finlandês e dinamarquês, além de ter bisbilhotado outras línguas. Tinha vocação inata por elas.

Seu grande amor e profundo conhecimento por vários idiomas tornaram única sua forma de escrever e revolucionaram a literatura brasileira. O uso de palavras eruditas e de regionalismos do interior de Minas Gerais faz com que a compreensão de sua obra seja um grande desafio.



Solidariedade

Ana Luísa Duarte da Fonseca

Aluna do 8º ano – Ensino Fundamental II (Turma F82)



O trem partiu pelos trilhos da estação.

Partiu para sempre...

Sorôco se encontrava na solidão.

Sua mãe e sua filha se foram.

Partiram para nunca mais voltar.

O destino era Barbacena, onde os loucos deveriam ficar.

Na vida triste desse homem, só restou a saudade.

Saiu a caminho de sua casa, na Rua de Baixo da cidade.

O povo sentiu-se aliviado, já que as loucas haviam ido embora.

Ainda não tinham pensado: O que seria de Sorôco agora?

A cantiga das loucas ecoou pelos ventos.

De que lugar vinha essa voz?

Vinha de Sorôco expressando seus sentimentos.

No mesmo instante, todos começaram a cantar.

Em solidariedade ao homem seguiram com ele a caminhar.

Não havia solidão, agora.

Todos cantavam juntos a mesma canção.

Será que a loucura havia mesmo ido embora?

Na verdade, ela estava no fundo de cada coração.

Confira os trabalhos dos 8º anos na página 25



O prazer dos alunos em apresentar o fruto do trabalho do ano letivo: empenho, dedicação e muitos dias de preparação

FICHA TÉCNICA

Tema da Feira: "Guimarães Rosa: uma travessia que não se acaba"

Subtema: A paixão pelos livros e o desenrolar da língua

Professoras Orientadoras: Débora Duarte Pereira da Fonseca, Camila Aparecida dos Santos Pereira e Tamyres Fernanda Xavier

Livro de Apoio: João, Joãozinho, Joãozito: o menino encantado



FEIRA DO CONHECIMENTO

Habilidades digitais para recontar histórias de bois e gentes

Texto Coletivo

Alunos do 6º ano – Ensino Fundamental I (Turma F61)

Nós somos da Turma F61, para a Feira do Conhecimento deste ano, lemos o conto Conversa de Bois, que está no livro Sagarana, e trabalhamos o subtema “A Problemática da relação Homem – Natureza: A filosofia animal e a bestialidade humana”.

A estória de malícia e de inocência é contada e recontada por alguns narradores e tem vários personagens, entre eles, uma irra chamada Risoleta e o perverso carreiro Agenor Soronho. Há uma luta do bem, menino Tiãozinho, contra o mal e, no final, o bem vence com a morte de Soronho.

Há também oito bois que, enquanto puxam um carro de boi com um defunto em cima de um carregamento de rapaduras, filosofam sobre as relações dos homens e conversam entre si, achando que são gente, parecidos com os humanos. Só que também acham que ser gente pode não ser bom negócio.

Para contar toda essa estória, além das maquetes que fizemos, aprendemos várias habilidades digitais, trabalhamos com a robótica, com a revista online no Flipsnack, com o GeoGebra, elaboramos quadrinhos animados da programação Scratch promovidas pelo MIT/USA e tivemos introdução ao Pinacle Studio, para criação de filmes. Por fim, aprendemos a criar Podcasts, que são textos narrados para mídias sociais, através do aplicativo Spreaker Studio.



Preparação para a Feira do Conhecimento incluiu submeter os trabalhos à uma banca de avaliação, no primeiro semestre



FICHA TÉCNICA

Tema da Feira: “Guimarães Rosa: uma travessia que não se acaba”

Subtema: A Problemática da relação Homem – Natureza: A filosofia animal e a bestialidade humana

Professor Orientador: Vicente Carlos Martins

Livro de Apoio: Sagarana

Conto: Conversa de bois



Momento para filosofar sobre felicidade

Texto Coletivo

Alunos do 6º ano

Ensino Fundamental II
(Turma F62))

Nossa pesquisa para a Feira do Conhecimento 2018 foi sobre o conto de Guimarães Rosa “Os Cimos”, que fala sobre a oscilação de felicidade e sofrimento do menino que não pôde aproveitar uma viagem, pois sua mãe estava muito doente. Como sempre, Guimarães Rosa escreveu mais um conto espetacular, que nos faz pensar depois de acabar de ler o livro.

Nós fizemos a nossa banca, onde resumimos o conto e o apresentamos para alguns diretores, coordenadores e professores.

Lemos o conto “Os Cimos” e filosofamos um pouco com a professora Bruna sobre o que exatamente é a felicidade.

Além de fazer todo o trabalho manual de desenhar, escrever, nós também estudamos dois filósofos: Epicuro e Schopenhauer.

No texto “Os Cimos”, o Menino passa por um momento feliz através da contemplação da natureza pelo tucano. Então, escolhemos os pássaros para falar um pouco de seu período de felicidade momentânea.

Nosso trabalho foca nas ideias de felicidade dos filósofos e, claro, na análise do conto “Os Cimos”. Nós nos preparamos muitos para a Feira do Conhecimento. Fica a pergunta no ar: O que é a felicidade para você?

FICHA TÉCNICA

Tema da Feira: “Guimarães Rosa: uma travessia que não se acaba”

Subtema: “Felicidade: ilusão ou realidade?”

Professoras Orientadoras: Bruna Xavier Medeiros e Camila Aparecida dos Santos Pereira

Livro de Apoio: Primeiras Estórias

Conto: Os cimos



FEIRA DO CONHECIMENTO

A certeza da travessia nas querências da vida

Texto Coletivo

Alunos do 7º ano – Ensino Fundamental II (Turma F71)

A Turma F71 fez os trabalhos da Feira do Conhecimento com o tema “Guimarães Rosa: uma travessia que não se acaba” e com o subtema “Querência e determinação: a certeza da travessia”.

Vamos contar como fizemos a nossa pesquisa, elaboração do trabalho e quais foram as nossas ideias.

Primeiramente, a professora Tamara solicitou que fizéssemos uma pesquisa sobre o escritor João Guimarães Rosa. Em seguida, tivemos a ajuda da professora Silvânia para

ler e entender o conto “Sequência”, que foi solicitado para a turma e que faz parte do livro “Primeiras Estórias”, publicado em 1962.

Quando finalizamos a leitura, notamos algumas palavras diferentes no conto, os neologismos, palavras criadas por Guimarães Rosa. E os regionalismos, que são as palavras específicas de determinadas regiões. Assim, pesquisamos os seus significados.

Nosso planejamento para a Feira do Conhecimento foi representar as cenas do conto em forma

de desenhos produzidos pelos alunos, para que os visitantes entendessem o que o autor quis passar.

A conclusão da leitura foi muito interessante: a vaquinha teve

querência e determinação para completar seus desafios e conquistar seu objetivo, ou seja, transpor a travessia como exemplo para a nossa vida. 🗨️



Desenhos, teatro, dança e música: maneiras encontradas pelos alunos para a apresentação dos trabalhos



FICHA TÉCNICA

Tema da Feira: “Guimarães Rosa: uma travessia que não se acaba”

Subtema: “Querência e determinação: a certeza da travessia”

Professora Orientadora: Tamara Moraes Amorim Santos

Livro de Apoio: Primeiras Estórias

Conto: Sequência



Nas margens da alegria e do saber mais

Texto Coletivo

Alunos do 7º ano – Ensino Fundamental II (Turma F72)

Nós, os alunos da F72, estudamos um conto de Guimarães Rosa chamado “As Margens da Alegria”, do livro “Primeiras Estórias”, no qual vimos um menino que estava com uma expectativa muito boa sobre uma cidade, que foi esquecida quando mataram um animal, o peru, pelo qual o Menino tinha uma grande afeição.

O Menino, muito chateado, não conseguia dormir e, ao ver um

pequeno vagalume sobrevivendo em uma mata densa, percebeu que nunca devemos perder a esperança, mesmo que ela esteja contida nas pequenas coisas.

Em sala de aula, realizamos atividades para compreender o conto. Estudamos a biografia de Guimarães Rosa e relacionamos o conto a duas músicas para entendermos os diversos significados da palavra travessia. Inspirados no conto e em

uma das músicas, “Era uma vez”, de Kell Smith, fizemos uma releitura, a qual apresentamos em QR Codes.

Para melhor entendermos sobre o conto, fomos em busca de mais informações sobre a época em que ele foi escrito e aprendemos sobre o movimento artístico e cultural denominado Modernismo, além de planejarmos uma maquete virtual para apresentarmos nosso estande na Feira do Conhecimento.

Com todo esse estudo, aprendemos muito sobre a obra “As Margens da Alegria” e sobre seu autor. 🗨️

FICHA TÉCNICA

Tema da Feira: “Guimarães Rosa: uma travessia que não se acaba”

Subtema: “Era outra vez: o dia que todo dia era bom”

Professores Orientadores: Pollyanna Marcondes e Henrique Framil

Livro de Apoio: Primeiras Estórias

Conto: As Margens da Alegria

FEIRA DO CONHECIMENTO

Onde o vau da vida não dá pé

Texto Coletivo

Alunos do 8º ano – Ensino Fundamental II (Turma F81)

Há 110 anos nascia um menino que mais tarde se tornaria o maior escritor da literatura brasileira. Um alquimista da palavra, ele veio nos mostrar, com sutileza e encantamento, como é bela a literatura brasileira. Encantou a todos! Deixou-nos perplexos por ser tão mágico ao escrever seus contos.

As Turmas da F81 e F82 elegeram explorar esta busca tão peculiar encontrada nas obras de João Guimarães Rosa que não poderiam recusar em fazer esta travessia que foi proposta pela

Feira do Conhecimento de 2018.

A Turma F81 trabalhou com maestria e dedicação o conto “Sarapalha” da obra Sagarana. Tendo como subtema – Sarapalha: onde o vau da vida não dá pé. Esse conto nos mostra a desolação de um lugar que teve certo progresso, mas está em ruínas. Ali se vive do passado, de nostalgia e de lembranças.

O estado psicológico das personagens; a infidelidade feminina, o conceito de honra do sertanejo; a doença, a tristeza, a saudade e o retrocesso estão entrelaçados em Sarapalha.



Alunos do G9 se apresentam na Academia de Letras de Itajubá

Alunos do Curso G9 participaram de sessão solene da Academia Itajubense de Letras (AIL) que homenageou o escritor Evandro Guimarães de Paula, primo de Guimarães Rosa, com a apresentação de músicas e poemas feitos para a Feira do Conhecimento 2018.

“É um prazer muito grande e uma alegria enorme poder vivenciar momentos maravilhosos como esses. Fiquei encantado com as homenagens e com a apresentação dos alunos do Curso G9”, disse Evandro Guimarães, presidente da Academia Curvelana de Letras e da Academia Familiar de Letras Guimarães Rosa.

A sessão na Academia foi

realizada em 11 de novembro. No dia 9, Evandro Guimarães visitou o Curso G9, onde foi recebido pela professora Maria Aparecida Fernandes e pelo diretor Giovanni Henrique Faria Floriano (Planejamento).

Uma das apresentações foi feita pelos alunos da Educação Infantil, que transformaram em música o que apreenderam com a leitura do livro “João, Joãozinho, Joãozito”, de Cláudio Fragata. Também houve a leitura de poemas dos alunos das turmas do 8º ano do Ensino Fundamental II (Turmas F81 e F82), que registraram o trabalho da Feira no livro “Uma Travessia sobre Trilhos – De Sarapalha a Sorôco, sua mãe, sua filha”.



FICHA TÉCNICA

Tema da Feira: “Guimarães Rosa: uma travessia que não se acaba”

Subtema: “Sarapalha: onde o vau da vida não dá pé”

Professores Orientadores: Cláudia Ribeiro Fortes de Souza, Mateus Francisco e Lívia Carvalho Mota Bueno

Livro: Sagarana

Conto: Sarapalha

Trem doido esse tal de Sorôco

Texto Coletivo

Alunos do 8º ano – Ensino Fundamental I (Turma F82)

O conto Sorôco, sua mãe, sua filha do livro Primeiras Estórias foi explorado, brilhantemente, pela Turma da F82. Com o subtema – Trem doido: o apito do canto na loucura de Sorôco, sua mãe, sua filha. Os alunos conheceram e perceberam que essa narrativa é triste.

Tudo gira em torno da sepa-

ração, da perda, da ausência e da distância. Em que a grande temática é a solidariedade, porque há compaixão do povo para com Sorôco e sua dor. A população se solidariza com a tristeza desse personagem assim que o trem parte levando as duas mulheres para o hospício de Barbacena.

FICHA TÉCNICA

Tema da Feira: “Guimarães Rosa: uma travessia que não se acaba”

Subtema: Trem doido: o apito do canto na loucura de Sorôco, sua mãe e sua filha

Professor Orientador: Cláudia Ribeiro Fortes de Souza, Mateus Francisco e Lívia Carvalho

Livro de Apoio: Primeiras estórias

Conto: Sorôco, sua mãe, sua filha



FEIRA DO CONHECIMENTO

O atravessar da terceira margem do rio

Texto Coletivo

Alunos do 9º ano – Ensino Fundamental I (Turma F91)

A “Terceira Margem do Rio” é um dos contos que formam a coletânea “Primeiras Estórias”, obra publicada em 1962.

Tal conto é considerado um dos mais enigmáticos de Guimarães Rosa. Num cenário que apresenta a infância e a mocidade do narrador do sertão, com seus vilarejos e casinhas distantes, a temática passa por três questões: a loucura, a culpa e a busca.

Através de uma narrativa em primeira pessoa, o enredo nos traz o rio como protagonista, pois ele simboliza uma busca que não se acaba e a travessia que pertence a cada um de nós.

No texto, é possível verificar a presença de figuras de linguagem que acentuam o tom poético da obra, bem como regionalismos, ou seja, o falar popular, e os neologismos, que são as criações de novas palavras. Assim, o subtema escolhido para a Turma F91 retoma um outro recurso também presente no conto, a repetição: “E o rio-rio-rio, o rio pondo perpétuo”.

Na história, as dúvidas e reflexões do filho sobre a travessia do pai através do rio nos leva a diversas interpretações. Dessa forma, o as-

pecto metafísico do conto cria uma trajetória de mistério no que diz respeito à existência de uma terceira margem.

Todas essas questões compõem as atividades e pesquisas que foram realizadas durante o primeiro semestre. Juntos, estudamos sobre a vida, obra, período literário e o conto que nos foi solicitado, de forma que pudemos compreender e tirar nossas próprias conclusões sobre o que nos foi apresentado em sala de aula.

Para finalizar as atividades, esse trabalho foi apresentado na Feira 2018, quando colocamos em exposição todo o conhecimento que adquirimos. 🗨️



Unidade do trabalho desenvolvido pôde ser conferido por meio de apresentações feitas pelos alunos de todos os segmentos



FICHA TÉCNICA

Tema da Feira: “Guimarães Rosa: uma travessia que não se acaba”

Subtema: E o rio-rio-rio, o rio pondo perpétuo

Professor Orientador:

Silvânia Maria Pereira
 Ribeiro, Eloiza Montanari,
 Alessandro Souza

Livro de Apoio:

Primeiras estórias

Conto: A terceira margem do rio



FEIRA DO CONHECIMENTO

Aventuras e desventuras de um anti-herói do sertão

Texto Coletivo

Alunos do 9º ano – Ensino Fundamental I (Turma F92)

João Guimarães Rosa foi um escritor, diplomata, novelista, romancista, contista e médico, considerado um dos maiores escritores brasileiros de todos os tempos. Natural de Cordisburgo, em Minas Gerais, cresceu e criou suas obras influenciado pelo sertão, principalmente, o sertão mineiro.

Rosa viveu a terceira fase do Modernismo brasileiro, porém possui traços da segunda fase. Os seus contos e romance eram recheados com o falar do povo, mesclando as características da terceira fase com regionalismos e neologismos.

Em sala de aula, pesquisamos e realizamos a leitura do conto “Corpo Fechado”, que faz parte de “Sagarana”, uma coletânea publicada em 1947 e primeira obra desse renomado escritor.

A história apresenta uma temá-

tica voltada para os valentões das gerais. Tal obra destaca-se sobretudo pelas inovações da linguagem, marcada pela influência de falares populares e regionais.

A temática volta-se para as “desventuras de um anti-herói do sertão”, Manuel Fulô, o qual tem o seu corpo fechado para o duelo com Targino, o temido valentão de Laginha (um vilarejo da região), demonstrando, assim, a fé daquele povo e as crenças em fatos “sobrenaturais”.

Narrado em primeira pessoa, pelo Doutor, que é o melhor amigo do protagonista Manuel Fulô, o texto organiza-se em forma de entrevista.

Após todo o trabalho realizado dentro e fora de sala de aula, concluímos que o sertão roseano ultrapassa os limites geográficos e atinge um nível universal, levando-nos para uma travessia que não se acaba. ■



Viagem que levou à integração dos alunos e à partilha de experiência e conhecimentos adquiridos durante os trabalhos da Feira



FICHA TÉCNICA

Tema da Feira: “Guimarães Rosa: uma travessia que não se acaba”

Subtema: Aventuras e desventuras de um anti-herói do sertão

Professores Orientadores: Glauber Luz, Silvânia Maria Pereira Ribeiro, Eloiza Montanari

Livro de Apoio: Sagarana

Conto: Corpo Fechado



FEIRA DO CONHECIMENTO

Lalino, uma crítica ao “jeitinho brasileiro” de ser

Texto Coletivo

Alunos do 1ª série – Ensino Médio (Turmas M12)

A história se passa em um pequeno arraial, ao norte de Minas, e conta a história de Lalino, um mulato malandro, que desperta a simpatia de todos. Laio tapeia seu Marra, fugindo do trabalho, e ilude a todos com histórias do Rio de Janeiro, de mulheres formosas e peças de teatro que nunca tinha conhecido ou a que nunca tinha ou assistido.

Devotada e apaixonada por Lalino, Maria Rita, sua esposa, nem sempre recebe a atenção que almeja. Inesperadamente, Lalino decide que “enjoou” de sua vida e, após ludibriar a todos para conseguir dinheiro e, aos olhos do povo, vender sua esposa, parte para o RJ, onde almejava viver tudo aquilo que sempre fantasiou.

A aventura dá errado, passa necessidades e vive na pobreza e abandono. Resolve voltar para o arraial e, com seu “jeitinho” consegue se tornar cabo eleitoral do Major Anacleto. Com malandragens e boa conversa, angaria votos e o Major vence as eleições. Os estrangeiros, como o espanhol Ramiro, são expulsos, por não votarem e por não serem importantes. O marido pródigo ainda volta com Maria Rita, que o aceita.

ANÁLISE - Guimarães Rosa, por meio de Lalino, representou criticamente no conto o “jeitinho brasileiro”, que para tudo existe uma solução, mesmo que ela prejudique terceiros. Laio, sendo quem é, malandro manipulador, e representando a quem representa, ingressa na política como cabo eleitoral do Major Anacleto, formando assim a crítica de que a política era um sistema degradado, em que apenas os desonestos e vadios tinham vez.

Levando a crítica também às práticas que se realizavam na época, tem-se o exemplo do voto de cabresto e dos currais eleitorais, todas comandadas pela figura

do coronel, que utilizava de artimanhas para manter seu domínio. E é essa figura e as práticas que a ele são atribuídas que procuramos representar criticamente em nossa exposição, assim como a reincidência arcaica e regressiva desses “coronéis contemporâneos” e suas ações nos dias de hoje.



O prazer em apresentar os trabalhos feitos, traço comum em todas as turmas do colégio

FICHA TÉCNICA

Tema da Feira: “Guimarães Rosa: uma travessia que não se acaba”

Subtema: A crítica política na obra de Guimarães Rosa

Professoras Orientadoras: Marília Gil de Souza, Patrícia Andrade Magalhães, Patrícia Ribeiro de Castro

Livro de Apoio: Sagarana

Conto: A Volta do Marido Pródigo



Nas veredas da linguagem roseana

Texto Coletivo

Alunos do 1ª série – Ensino Médio (Turmas M11)

A linguagem roseana é uma das veredas mais complexas e encantadoras da obra de Guimarães Rosa. A Turma M11, envolvida nos estudos linguísticos sobre os processos de formação de palavras em Língua Portuguesa, como derivação e composição, buscou, em vários contos de “Primeiras Estórias”, exemplos que revelam a riqueza

da linguagem roseana.

A travessia do visitante no estande da M11 contemplou exemplos de neologismos, estrangeirismos, arcaísmos e regionalismos, por meio dos quais se consegue compreender, de modo prático, dinâmico e descontraído, o modo como Guimarães Rosa revolucionou a Língua Portuguesa.

FICHA TÉCNICA

Tema da Feira: “Guimarães Rosa: uma travessia que não se acaba”

Subtema: Formação de palavras na linguagem roseana

Professores Orientadores: Edson Gonçalves, Bruna Machado Moraes, Francisca Inácia do A. Batista

Livro de Apoio: Primeiras Estórias

Contos: O cavalo que bebia cerveja, O espelho, Darandina, Pirlimpisquice e Famigerado.

FEIRA DO CONHECIMENTO

Há filosofia bastante em uma conversa de bois

Texto Coletivo

Alunos do 2ª série – Ensino Médio (Turmas M21)

Conversa de Bois é um conto, no qual a relação conflituosa entre Homem – Natureza – Animal se faz presente. A narrativa é ambientada numa estrada no interior de Minas Gerais, durante a qual são narradas as “conversas” entre os bois e entre os homens.

O conto apresenta Agenor Soronho guiando um carro de boi, em que transporta junto a um carregamento de rapaduras o corpo do pai de Tiãozinho, menino-guia. O boi e o homem falam de suas revoltas, resmungos, filosofando sobre nascimento-vida-morte.

Tiãozinho odeia Agenor Soronho, que era amante de sua mãe. No andar cadenciado do carro de bois, Tiãozinho ficava sonolento, e sua fala coincidia com a fala dos bois, como se ele fosse boi e o boi fosse ele. O desejo do Boi e do menino era de vingança. Durante a viagem nessa inconsciência, Tiãozinho grita, os bois saltam para frente, e Agenor Soronho cai, uma das rodas passa por cima do pescoço dele, e ele morre. Agora a viagem segue com dois defuntos.

ANÁLISE - Foi feita uma abordagem filosófica sobre os debates que Guimarães Rosa abarca em sua história, tais como a moralidade e a real natureza do homem.

Com uma explicação interativa e dinâmica, o estande da Turma M21 foi pensado para aqueles que têm em si a curiosidade de aprender mais sobre o vasto mundo que o autor nos propõe refletir, na tentativa de melhorar o entendimento das relações humanas. 🗨️

A Feira do Conhecimento desenvolve nos alunos a necessidade do trabalho em equipe e a autonomia no pensar e fazer



FICHA TÉCNICA

Tema da Feira: “Guimarães Rosa: uma travessia que não se acaba”

Subtema: Conversa de bois: as fronteiras entre o bem e o mal

Professora Orientadora:

Luciana Faria Costa Barros

Livro de Apoio: Sagarana

Conto: Conversa de bois



FEIRA DO CONHECIMENTO

Augusto Matraga: a travessia do herói roseano

Texto Coletivo

Alunos do 2ª série – Ensino Médio (Turmas M22)

História de Augusto Esteves, também conhecido como Nhô Augusto ou Augusto Matraga. Filho de coronel, era valentão e mulherengo. É casado com Dona Dionóra, com quem tem uma filha (Mimita), e joga todo seu charme em outras mulheres, fazendo com que sua esposa decida fugir com outro homem, Ovídio Moura.

Augusto não dá valor também aos seus capangas, que ficam muito tempo sem receber, por isso juntam-se ao bando de Major Consilva, seu maior inimigo. Ao buscar satisfação com os capangas (antes de ir atrás de Dionóra e de Ovídio), Matraga acaba sendo atacado, numa tocaia, pelos inimigos, que o espancam impiedosamente. Decide, então, se atirar de um barranco. Tomam-no como morto. Ele é resgatado por um casal de negros, que passarão a ser sua nova família.

Nas mãos e nos cuidados da mãe Quitéria e do pai Serapião, Augusto passa por uma vida de oração, penitência e reza. Agora deseja ir para o céu, “nem que se for a porrete”. Certo dia, Joãozinho Bem-bem, o matador mais conhecido e perigoso da região, passa por Tombador, onde se encontra Augusto. Joãozinho convida-o a participar de seu bando,

mas Augusto recusa, já que tentava vencer os vícios. Porém, em um reencontro mais tarde em Rala Coco, Augusto tenta convencer Bem-bem a não se vingar de uma pobre família do vilarejo. Isso desencadeia uma briga entre os dois e, em consequência, a morte de ambos.

ANÁLISE - O conto ocupa um lugar de destaque na antologia de Sagarana, uma vez que representa o fechamento em círculo da temática iniciada em “O Burrinho Pedrês” de que um único momento pode valer por toda uma existência.

A narrativa tem três fases: O Pecado(1), na qual Augusto bebe, fuma e trai sua mulher. A Penitência(2), na qual se observa a morte espiritual do personagem, o desejo de buscar a salvação da alma, as tentações sofridas por Matraga durante seu período no povoado do Tombador. Redenção(3), apresenta os momentos finais de Matraga: seu reencontro com Bem-bem, a luta e a sua morte.

Essas fases foram apresentadas no estande, com elementos que marcaram a travessia do personagem. Também foi abordada a numerologia do três no conto: os três nomes do personagem, os três lugares (Murici, Tombador e Rala Coco), os três estados de espírito do personagem. ■



Um seminário sobre música e Guimarães Rosa ajudou as pesquisas dos alunos sobre o escritor


FICHA TÉCNICA

Tema da Feira: “Guimarães Rosa: uma travessia que não se acaba”

Subtema: Augusto Matraga: A Travessia do Herói Roseano

Professora Orientada:

Regiane Ramos, Carlos Henrique Lescura Rocha e Tommy Mello Cury

Livro de Apoio: Sagarana

Contos: A Hora e a vez de Augusto Matraga



Mais Fotos
Feira do
Conhecimento





CONFRATERNIZAÇÃO - Diversas brincadeiras e atividades, realizadas em outubro, marcaram o Mês da Criança no Curso G9: entre as ações, houve apresentação de teatro, em peças preparadas pelas professoras da Educação Infantil e pelo G9 Em Cena, e o churrasco de confraternização, que também comemorou o Dia dos Professores e a Gincana 2018. Momentos de confraternização também no Dia dos Pais- que participaram de oficinas de desenho, práticas esportivas e café da manhã com seus filhos- e na Festa Junina.



*FELIZ
ANO
NOVO!*

